



- JOÃO MEDINA OPINIÃO
- ANTÓNIO FABIÃO. MIGUEL ARROBAS. MARGARIDA M. RAMALHO ARTIGOS

www.cm-cascais.pt

PESSOAS, HISTÓRIAS, ESPAÇOS, NOTÍCIAS, AGENDA

CASCAIS MAIS PERTO

O novo portal da autarquia está mais perto do munícipe, de quem nos visita e de quem quer investir no concelho.



p.12-13



CASCAIS



Ambiente >

17-24 março
Semana do Ambiente p.5

DESPORTO

Piscinas da Abóboda

p.18-19

O complexo desportivo da Abóboda, inaugurado em 2009, serve já dois mil utentes do concelho, graças a infraestruturas desportivas modernas e de qualidade, que contemplam diversas modalidades.

DESTAQUE

Estrangeiros a viver em Cascais

p.10-11

Quase 1/3 residentes em Cascais são estrangeiros; no resto do concelho, a presença de emigrantes é também significativa. Seis desses cidadãos contam porque escolheram viver aqui.

EDITORIAL

Cascais, mais perto, à distância de um clique. O sítio eletrónico da autarquia coloriu-se e modernizou-se, com o propósito de sempre: Cascais mais perto - dos residentes, dos visitantes, dos investidores.

C apresenta, nesta edição 8, o novo portal de Cascais, que pretende ser uma montra online de tudo o que Cascais tem para oferecer: pessoas, histórias, espaços, notícias, agenda. Com o portal, Cascais ganhou uma imagem renovada, mais informação online, novas valências funcionais. É um ponto de encontro de informação e afetos, de pessoas e acontecimentos que vivem no cenário de um concelho orgulhosamente multicultural.

Pelo C - boletim municipal, passam também as histórias de meia dúzia de estrangeiros que escolheram Cascais para viver, o mesmo que leva o historiador João Medina - depois de ter andado pelo mundo - a encontrar aqui "o terno e luminoso recanto aldeão, ao mesmo tempo cosmopolita e amenamente provinciano, onde sabe bem viver o dia-a-dia". Da diáspora para o Estoril, Domingos Piedade, nome que dispensa apresentações, explica em entrevista como gere o Circuito do Estoril e como encara o papel de "embaixador da nossa terra".

Com sol e bom tempo em dois terços do ano, o concelho tem motivos acrescidos para ser usufruído na primavera: a começar nos oito dias da Semana do Ambiente, passando pelo Viva 30 na Marginal Carcavelos-Parede, a 1 de abril, ou passeando o ano todo nos jardins históricos das várias freguesias.

A mesma marca de humanidade orientou a criação da Linha Sénior Cascais, no âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre Gerações, e esteve na origem do projeto Reklusa que dá um novo sentido aos dias das mulheres do estabelecimento prisional de Tires. E por Cascais estar mais perto das pessoas, há já dois mil utentes a beneficiarem do Complexo Desportivo da Abóbada - que também visitamos, nesta edição.

Finalmente, há também um Cascais festivo e solidário: ERP Remember Cascais, o festival que vai celebrar os anos 80 em setembro, e mostra que, apesar das dificuldades, é possível fazer mais e melhor, com menos e para mais gente. Este festival assume ainda maior importância quando se associam a ele preocupações ambientais, de sustentabilidade e proteção do património.

Cascais Elevada às Pessoas.

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail: dcre@cm-cascais.pt ou, por carta, para C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.

ELEVÓMETRO

40
aguarelas

27
escolas

23
oradores

6
bandas



Anos 80

Seis bandas vão atuar nos dias 7 e 8 de setembro, no idílico espaço do hipódromo Manuel Possolo, em Cascais, no festival que homenageia os anos oitenta. "ERP REMEMBER CASCAIS, by european recycling platform" traz a Cascais bandas emblemáticas dessa década: Alphaville, Bonnie M, Bonnie Tylor, F.R.David, UB40 e os portugueses Sétima Legião, que assinalam 30 anos. A organização do evento é da Palco da Primavera, de José Eduardo Martins, com o apoio da ERP Portugal e da autarquia.



1º Tedx Cascais

Mais de 600 inscrições e lotação esgotada no auditório da Casa das Histórias Paula Rego, marcaram o primeiro evento TEDx em Cascais. Além de atividades lúdicas, uma plateia interessada ouviu 23 oradores com intervenções sujeitas ao mote "A linha que nos separa - a razão / A linha que nos une - a emoção". Rui Tavares, deputado do Parlamento Europeu, foi um dos intervenientes que mais cativou a assistência, defendendo abordagens simples para questões complexas, sob o tema "Será possível resolver os problemas da união europeia numa folha A4?"



Proteção Civil

A Semana da Proteção Civil de Cascais, que terminou dia 4 de março no CascaiShopping, teve a participação de 27 escolas do concelho, num total de cerca de 1700 alunos, além de milhares de visitantes. Assinalou também o Dia Internacional da Proteção Civil, comemorado a 1 de março, com um seminário que reuniu vários especialistas, entre os quais o Embaixador do Japão, país frequentemente alvo de sismos.



Linha de Cascais

Até 25 de março está patente a exposição de aguarelas, do livro homónimo "Linha de Cascais", da autoria de Vasco Bobone. A edição, bilingue, reúne 40 aguarelas inspiradas nas paisagens da "linha", tem de qualidade gráfica assinalável e contou com apoio do município. O livro surge na linha da obra de Maria Archer e Branca Gonta Colaço, originalmente editada em 1943.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO
Departamento de Comunicação

EDIÇÃO
Luísa Rego

REDAÇÃO
Catarina Coelho, Diana Mendonça, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Susana Ataíde

FOTOGRAFIA
Luís Bento, Joni Vinagre

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
120.000 exemplares

PERIODICIDADE
Mensal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

www.cm-cascais.pt
www.facebook.com/cmcascais

OPINIÃO

JOÃO MEDINA

OS ESTORIS, a minha *patria chica* cosmopolita



Talvez por ter passado a primeira infância numa cidade de arranha-céus, a Joanesburgo, fiquei desde então com o fascínio dum mundo oposto, o da aldeia grande ou da pequena cidade, desiderato que os meus exílios e expatriações numa vida pelo mundo em pedaços repartida me deram várias ocasiões de encontrar e ali residir. Antes de mais, regressado ao meu Moçambique natal, vivi em minúsculas terreolas administrativas, como Inharrime e, mais tarde, Nacalala-Velha, tendo de permeio, desde os meus nove anos, a Lisboa sonolenta dos anos 50, dividida a minha existência entre o Colégio Militar e a casa dos meus tios, numa aldeia perdida na Lisboa de então, aquele minúsculo bairro de Arroios entalado entre o largo do Leão e a igreja. Depois, na fase dos anos de expatriação após o fim do curso universitário, conheceria Estrasburgo, na gélida Alsácia, uma cidade hostil, onde penei durante três anos na tarefa de escrever a minha tese de doutoramento, a qual, uma vez defendida, tomei o primeiro comboio Estrasburgo-Paris, tornando à pátria madrasta onde, apesar da Ditadura sempre coriácea, julgava poder fixar-me, ilusão que depressa curei, retomando o caminho do desterro, agora numa outra aldeia grande como eu sempre ambicionara viver, a maravilhosa Aix-en-Provence, na mágica Provença, onde passei os quatro últimos anos do septenato de desterro, a dar aulas na universidade, à espera da queda da nossa Ditadura. O Exílio, embora sendo a con-

dição natural do homem, tem o paradoxo bizarro de poder ter todas as aparências dum Jardim das Delícias, não fosse a intolerável angústia de viver as “noites brancas” dum exilado. Regressado D. Sebastião a Portugal com o 25 de Abril, tornei finalmente à minha terra, donde só partiria, quase vinte anos depois, para um novo ciclo de andanças pelas Américas e Europa, a ensinar em várias universidades, o que me permitiu experimentar outros paradigmas de cidades, primeiro na soturna Baltimore, depois, numa curta estadia em São Paulo, onde encontrei o horrível pesadelo da megalópolis, e, por fim, por duas vezes, na tão amável Providence, pedaço encantador da Nova Inglaterra onde o meu coração ficaria para sempre preso pela memória e pela gratidão aos meus anfitriões: Providence era, de novo, a vida num Jardim das Delícias de tamanho grande aldeia culta, poliglota e de várias religiões, adorável

“.. era esta a Ítaca que eu sempre procurara, aquele terno e luminoso recanto aldeão, ao mesmo tempo cosmopolita e amenamente provinciano, onde sabe bem viver o dia a dia, passeando por ruas limpas e formosas...”

microcosmo cosmopolita, inter-étnico e multicultural que sempre considerei o *habitat* intelectual e orgânico dos espíritos livres. Fechado este ciclo de peregrinações europeias e americanas, tornaria a Portugal, acabando por abandonar uma frenética avenida lisboeta para escolher, isto há vinte anos atrás, o poiso definitivo dos Estoris, até que, em 1990, acabei por abandonar Lisboa e aqui me fixar, primeiro na Rua Dom Bosco e, por fim, nesta azinhaga sinuosa que

sobe da rua do Viveiro até à Rua do Minho, numa colina do alto da qual vejo o Tamariz e Sintra, com a sensação de que era esta a Ítaca que eu sempre procurara, aquele terno e luminoso recanto aldeão, ao mesmo tempo cosmopolita e amenamente provinciano, onde sabe bem viver o dia a dia, passeando por ruas limpas e formosas, desde o Jardim dos Passarinhos ao campo de golfe, calcorreando a avenida de Saboia, debaixo dos jacarandás lilases, tomando sem pressa um café numa esplanada onde ainda se pode saborear as delícias regaladas de uma vida sem stress.

Esta, sim, é a minha nova Aix-en-Provence sem o travo amargo do Exílio, reconstruída na linha, e isto num espaço cosmopolita, de muitas nacionalidades aqui fixadas ou imigradas, num cosmo multicultural interétnico devido à presença de velhas comunidades estrangeiras residentes no concelho (inglesas, germânicas, norte-americanas), gente das classes médias altas e de outros pontos da Europa ocidental, sem esquecer a revoada de refugiados judeus que, durante o pesadelo dum Europa assolada pela Suástica, veio acotar-se aqui, razão de ser do Espaço Museu dos Exílios com que em boa hora o Estoril naturalmente se dotou -, e onde, sobretudo nos últimos anos, desde a descolonização, convivem imigrantes africanos dos antigos PALOPS (angolanos, caboverdianos, guineenses) e a crescente imigração brasileira, mais o simpático mundo do leste europeu (ucranianos, moldavos e russos), estratos sociais estes particularmente escolarizadas nos níveis secundário e superior, além de admiravelmente aptos a assimilarem uma língua tão diferente da sua, Aqui, sim, tenho, finalmente, a minha tão procurada “patria chica”, como dizem os Espanhóis, ou seja, aquele recanto que, no interior da “patria grande”, está mais perto do nosso coração e a nossa vida mais se enraiza, como um perímetro pessoal que sentimos ser realmente o nosso, aquele onde cultivamos deveras o nosso canteiro. ■

Professor catedrático jubilado da Universidade de Lisboa

SAIBA COMO

FAZER VALER DIREITOS COMO CONSUMIDOR

O Dia Mundial dos Direitos do Consumidor é comemorado a 15 de março. A data recorda o discurso de Kennedy, em 1962 considerando que “todos nós, por definição, somos consumidores”. Na ocasião, Kennedy enumerou quatro direitos fundamentais que mais tarde viriam a ser reconhecidos e ampliados pela ONU: o direito à segurança, o direito à informação, o direito à escolha consciente e o direito à representação e à auscultação. Numa época em que o mundo do consumo sofre

mudanças constantes, em que o consumo está presente em todos os nossos atos do quotidiano, em que a publicidade é, essencialmente, persuasiva, é urgente que os consumidores estejam informados dos seus direitos. Assim, a Câmara Municipal de Cascais tem ao dispor um Serviço de Informação ao Consumidor totalmente gratuito que, de modo personalizado, oferece respostas mais esclarecidas às suas dúvidas que podem ser colocadas por escrito, através de carta, fax, email ou telefone. A sua função é informar o consumidor e receber reclamações na área do consumo e existe para estabelecer a mediação entre o consumidor e o fornecedor em pequenos litígios, encaminhar as reclamações para outras entidades e promover ações de informação e sensibilização do consumidor.

Celebrar este dia é também apontar os principais problemas que são apresentados pelos consumidores. As telecomunicações (telefones, telemóveis, internet), vendas à distância e porta a porta (vendas agressivas), garantias de diversos produtos, faturação dos Serviços públicos essenciais, são objeto de um elevado número de queixas. No entanto, é de referir que a maior fatia das reclamações são resolvidas entre as partes, através de mediação.

Para que o consumidor saiba usar os seus direitos de forma adequada, disponibilizamos ainda documentação de apoio, a que poderá recorrer quando se sentir lesado. Não hesite em contactar-nos.

Centro de Congressos do Estoril, Avenida Clotilde 4º Andar C
2765 -211 Estoril | Tel.: 214815816 | Fax: 21464324
Linha verde : 800 208 785 | Email: defesa.consumidor@cm-cascais.pt
Horário: segunda a sexta-feira das 9h00 às 17h00

PARTICIPAR NUM WORKSHOP PARA ARTISTAS NOS PIRINÉUS

A WOA – Way of Arts, em parceria com a Agência DNA Cascais e com a Divisão de Juventude e do Conhecimento da Câmara Municipal de Cascais, propõe aos alunos do ensino secundário e superior das escolas do concelho, uma aventura intercultural em Castelnau des Fieu-marcon, em Lagarde, França (norte dos Pirinéus).

A iniciativa chama-se “Culture of the 21st Century @ Lagarde”, terá lugar entre os dias 15 e 31 de julho, e destina-se a jovens entre os 15 e os 25 anos, estudantes de artes, hotelaria ou motricidade. O objetivo passa pela troca de experiência e conhecimento entre jovens, artistas e professores, e pela promoção de novos talentos em diversas manifestações artísticas.

A seleção dos participantes será feita com base em fotografias e documentos PDF de trabalhos realizados, que deverão ser anexados aquando da inscrição, efetuada no Portal Geração C, até ao próximo dia 25 de maio. Mais em www.geracao-c.com.



CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

ROSÁRIO GROU

Coordenadora do Espaço S, Divisão da Juventude



“A essência do funcionário público é trabalhar em função do outro”

A ligação à autarquia foi uma “feliz coincidência”, recorda. “Estava a passar o fim de semana em Cascais quando, ao ler o jornal, reparei que estava aberto um concurso para Técnicos Superiores de Serviço Social. Não hesitei, concorri. Entrei, em 1998, para o Serviço de Apoio à Pessoa com Deficiência”.

Rosário Grou nasceu há 47 anos em Elvas. Das terras alentejanas ficou o gosto pelo campo e pela gastronomia. Hoje, a responsável pelo Espaço S (de Saúde) da Geração C - serviço de apoio aos jovens dos 10 aos 24 anos, através de consultas de Planeamento Familiar, Psicologia e Nutrição - coordena uma equipa de dezasseis técnicos, médicos, enfermeiras, psicólogos e nutricionistas, da qual se orgulha pelos resultados alcançados. “A Divisão de Juventude é muito dinâmica, com uma forte aposta nos técnicos, na sua capacidade para desenvolver projetos”.

Considera que o seu percurso na Câmara tem sido muito positivo. Da Ação Social para a Educação, e depois a Juventude, permitiu-lhe “trabalhar em áreas de intervenção diferentes”. Reconhece que seria complicado se um dia constatasse que estivera “sempre no mesmo sítio, a fazer a mesma coisa”.

Uma grande mudança aconteceu aos 17 anos, quando viajou do Alentejo para Lisboa, para ingressar no Instituto de Serviço Social. Acabou por ficar na região e adora viver no concelho pelo “misto de terra e de mar e pela qualidade de vida, com respostas tanto a nível cultural como de tempo livre”.

Em 2006, decidiu, formar-se também em Psicologia - a que se seguiu o mestrado em Psicologia Clínica. Defendeu a tese “Terapia assistida com animais num caso de surdez” - estudo de caso com uma jovem surda-muda da CERCICA, experiência pioneira provou que este tipo de terapia tem resultados concretos.

Rosário realça que foi importante o apoio da Câmara através da bolsa de estudo. “Os trabalhadores-estudantes têm que, de alguma forma, devolver à autarquia esse investimento. Ter a perspetiva do serviço social e da psicologia é facilitador para o meu trabalho e para melhorar a qualidade de vida das pessoas.” Além disso, nunca esquece que “a essência do funcionário público é trabalhar em função do outro”.

Rosário Grou dedica o seu tempo livre à terapia com cães e aos treinos de obediência. É ainda professora no Instituto Superior Psicologia Aplicada: “Preciso de estar ligada ao mundo académico. O contato com os jovens em processo formativo é desafiante e obriga a uma constante atualização”.

Gosta de mar e do contato com esta força da natureza e participa em regatas com amigos. Gosta de viajar, de ler, de ouvir música (principalmente Jazz), de estar com os outros mas precisa - diz - de espaços de silêncio, de solidão “talvez por ser filha única”.

Hoje sente-se globalmente motivada e não se imagina a trabalhar numa outra autarquia. ■ Susana ataíde

LANDART CASCAIS 2012: FESTIVAL DE ARTE NA PAISAGEM

Pelo quarto ano consecutivo realiza-se, de 14 de Abril a 1 de Julho, a LandArt Cascais. A decorrer, pelo 3º ano, no Parque Natural de Sintra-Cascais terá como programa inaugural uma visita guiada às obras em exposição, finalizando com um concerto de Jazz. Esta mostra contará com passeios orientados à Quinta do Pisão, oficinas de Landart, concertos de jazz e conversas com os autores das intervenções artísticas, à semelhança das edições anteriores.

A LandArt Cascais propõe ao visitante uma nova perspetiva sobre a arte, ambiente e cultura. Assim, foi dinamizada a dispersão das intervenções artísticas ao longo do espaço visando promover a visita e a descoberta do Parque Natural de Sintra-Cascais, tendo como objetivo o envolvimento do Homem com todo o tipo de criações artísticas.

Nomes como Rablaci, Eduardo Malé, Ricardo Lalanda, Ana Vieira e Catarina Câmara Pereira, conhecidos internacionalmente, vão estar presentes nesta mostra. A mesma inclui, no Centro Cul-



tural de Cascais, as exposições de Luis Filipe Jacinto Vicente e Susana Tereso, autora de “Parques Urbanos” e “Lisboa Nua”, intensas obras que ligam a essência da natureza com a mais pura forma de arte.

As oficinas de LandArt serão dirigidas por André Banha e Dalila Gonçalves, artistas conceituados com obras de renome como ‘Kneaded Memory’, de

Dalila Gonçalves. Os espetáculos temáticos de Jazz, que vão decorrer na Quinta do Pisão, serão promovidos pelo Jacc - Jazz ao Centro Clube, que se farão acompanhar por conceituados artistas como Maria João, João Farinha e Jeb Bishop.

Programa detalhado numa próxima edição do C - Boletim Municipal. ■

ACONTECEU...



Através de um telemóvel, aceda à reportagem integral em vídeo



Em 10 de março de 2012, 2500 pessoas assistiram à recriação de um concerto que ficou na memória de muitos: Genesis Cascais 1975 - The Lamb Lies Down on Broadway, agora pelos The Musical Box.

Tal como há 37 anos atrás, a música dos Genesis animou a noite de Cascais. O evento também ficou marcado pela intervenção do COPCON. O Palco13 recriou este momento. Uma noite para não esquecer!



CASCAIS

OITO DIAS A CELEBRAR A NATUREZA

Entre 17 e 24 de março, ações de sensibilização em todo o concelho



Texto e fotos: Laís Castro



Com o objetivo de envolver a população na defesa ambiental, a Câmara Municipal de Cascais organiza a Semana do Ambiente 2012, uma iniciativa que se afirma pela sensibilização para a defesa dos valores naturais em todas as suas vertentes.

PLANTE UMA ÁRVORE E ADOTE UM AMIGO

Para o dia **22 de março**, fica um duplo desafio: ajude a requalificar a Fundação S. Francisco de Assis e leve consigo um dos animais de companhia recolhidos pela instituição.

Nesta data, serão plantadas árvores ao longo da estrada que dá acesso à Fundação e construído um *rock garden*, uma área ajardinada sustentável, constituída por espécies autóctones. Se participar, para além de plantar uma árvore, poderá ainda levar um novo amigo para casa.

Local: Fundação S. Francisco de Assis (Estr. do Zambujeiro, Alcálideche)
Horário: 10h00

PARQUE NATURAL INVADIDO POR VOLUNTÁRIOS

Durante todos os dias da Semana do Ambiente irão decorrer plantações no Parque Natural de Sintra-Cascais. Já está garantida a participação de escolas, empresas e instituições do concelho.

No entanto o seu envolvimento é fundamental para ajudar a plantar ainda mais espécies autóctones neste local que, desde 2008, já recebeu mais de 55 mil árvores, plantadas graças ao contributo de mais de 11 mil voluntários. O dia **24 de março** será dedicado à sua participação. Envolve-se!

Local: Quinta do Pisão de Cima
Horário: 10h00 às 12h30

AJUDE A "LIMPAR PORTUGAL"

A Semana do Ambiente 2012 termina com o envolvimento do município na 3.ª edição do movimento "Limpar Portugal", a 24 de março. No concelho de Cascais, a ação irá decorrer na Boca do Inferno, um dos principais pontos turísticos do município. Faça parte do grupo de voluntários que irá ajudar a limpar este *ex libris* do concelho, recolhendo resíduos de menores dimensões que muitas vezes são deixados pelos visitantes (como latas, garrafas e sacos plásticos). Pode parecer-lhe pou-

co, mas ao participar nesta ação, estará a contribuir para reduzir a poluição no local, que muitas vezes provoca a morte de espécies marinhas e terrestres, já que os animais acabam por ingerir estes resíduos.

Local: Boca do Inferno (Estrada da Guia, Cascais)
Horário: 10h00 às 13h00

Programa completo da Semana do Ambiente 2012 e inscrições em www.cm-cascais.pt.

"APRENDA A POUPAR ENERGIA, O MEIO AMBIENTE E DINHEIRO"

Sensibilizar a população para a utilização eficiente de eletrodomésticos é o objetivo do projeto Ecosave, coordenado pela Agência de Energia e Ambiente da Arrábida, em parceria com a Câmara Municipal de Cascais. No âmbito desta iniciativa, foi analisado o impacto da utilização dos eletrodomésticos no consumo de energia, reconhecendo que não basta possuir equipamentos eficientes, é necessário que os utilizadores adotem novos hábitos. Para testar a premissa foram realizados ensaios conduzidos pela Escola Superior de Tecnologia de Setúbal. Os resultados estão agora disponíveis em www.ecosave.org.pt e num pequeno guia, onde se mostra, por exemplo, que abrir o frigorífico de forma repetida ou brusca faz aumentar o consumo.



FAÇA PARTE DA HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

No Dia Mundial da Árvore, **21 de março**, faça parte de um momento único do concelho: a elevação da mata de dragoeiros do Parque de Palmela a "área de interesse público".

Esta é a maior mancha de dragoeiros da Europa e uma espécie rara no nosso país. São árvores que podem atingir centenas de anos e destacam-se pelo seu grande porte - ultrapassam os 15 metros de altura e os 5 de diâmetro.

Ao receber o estatuto de "interesse público", a mata não poderá ser cortada ou desramada sem autorização prévia da Autoridade Florestal Nacional. Esta é uma forma de o município proteger e valorizar um dos seus patrimónios naturais singulares - e desconhecidos até agora.

Local: Parque de Palmela (Cascais) | **Horário:** 15h30

■ CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Ricardo Carriço, promover o sonho através da cultura

■ ■ ■ ■

Texto: Catarina Coelho | Fotos: Luís Bento e DR



“A relação que se cria com os espaços é encontrarmos pessoas que confluam com o mesmo objetivo e que tenham a capacidade de perceber e de falar sobre aquilo que estiveram a ver. Isso tem-se perdido nos últimos tempos. Recuperar esse hábito é um dos papéis da Confluência”.

Ricardo Carriço nasceu em Cascais, no pico do verão, a 20 de agosto de 1964. Talvez por isso algumas das melhores recordações que guarda da infância são as dos verões passados aqui, na casa da avó, mesmo depois de aos cinco anos ter ido viver para Lisboa: “Acordávamos de manhã, saíamos e voltávamos ao final do dia. Era uma sensação de liberdade incrível, as pessoas conheciam-se todas umas às outras. Isto era muito mais pequeno na altura e havia uma relação muito familiar com tudo o que nos rodeava.” Qual personagem dos Pequenos Vagabundos, a série que fazia furor entre a miudagem nos anos 70, Ricardo lá ia com os amigos, à solta pelo Parque Marechal Carmona que “rapidamente se transformava num parque magnífico de aventuras onde milhares de coisas podiam acontecer!”. Momentos que, amiúde, saltam da caixinha de memórias sempre que percorre as ruas desta vila onde hoje se sente privilegiado em morar.

Aos 15 anos, acontece outra mudança. Então a viver na ilha Terceira, nos Açores, encontrou a sua primeira vocação na festa de finalistas do liceu de Angra do Heroísmo. Uma amiga desafiou-o a participar num espetáculo, que incluía uma passagem de modelos. Ricardo relembra, entre risos: “sei que vesti e despi um casaco e dei uma volta de 360° ao mesmo tempo, o que é surreal!” Mas a verdade é que todos os amigos o incentivavam a continuar e quando regressou ao continente a brincadeira tornou-se mais séria, a partir do momento em que se inscreveu numa agência de manequins. “Recordo-me de ter contado uma noite ao jantar com a minha família e de a notícia não ter sido bem aceite. Lembro-me de a mãe dizer: se ele quer fazer que faça bem feito, mas que prometa tirar sempre um curso”. E assim foi. Par a par, Ricardo prosseguiu a carreira de manequim, mas completou o curso de Design de Interiores e Equipamento Geral, com uma especialização em Design Gráfico, no Instituto de Artes Visuais, Design e Marketing (IADE). Um interesse que já vinha dos tempos em que frequentava as oficinas de

pintura no Museu Condes de Castro Guimarães, em Cascais, e no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa.

Numa época em que as passagens de modelos eram já mais do que simples desfiles e exigiam dos manequins uma forte capacidade de representação, o convite para trabalhar na televisão surgiu de forma natural, após uma entrevista à revista Moda & Moda, em que Ricardo comentou que gostaria de experimentar a carreira de ator. “Um dia depois da revista sair, o To Zé Martinho telefona-me e diz-me naquele tom de voz grave e sério: ouvi dizer que você queria ser ator. Quer experimentar? Então venha cá fazer um casting.” Dessa forma surgiu o primeiro de muitos projetos, a série A Grande Mentira (1990) que também marcaram a estreia em televisão de Rui Luís Brás, Julie Sergeant, a Sofia Sá da Bandeira e Helena Laureano. Seguiram-se várias séries de sucesso como Claxon (1990), Major Alvega (1998), Médico de Família (1999), ou Querido Professor (2000) e também as telenovelas, que contribuíram para uma maior notoriedade do jovem ator. A participação na telenovela Cinzas proporcionou-lhe o contacto com grandes nomes do teatro português. Aprendi imenso com a Mariana Rey Monteiro, o Armando Cortês... A minha formação foi-me dada por eles. E a única coisa que todos eles me diziam sempre era: tens que ser verdadeiro e generoso; entrega-te! E foi por aí.”



A estreia no teatro aconteceu pouco anos depois de se ter lançado como ator na televisão. Depois de um primeiro convite do encenador Carlos Avilez para integrar o elenco da peça O Breve Sumário da História de Deus, de Gil Vicente, ao qual Ricardo Carriço não pôde corresponder, uma nova oportunidade surgiu, na sequência da abertura de um casting para a peça Ricardo II (1995), também com encenação de Avilez, que na época exercia o cargo de diretor do Teatro Nacional D. Maria II: “Liguei-lhe, ele não atendeu e deixei mensagem no gravador. Ao fim do segundo dia, o Carlos respondeu-me e disse-me: olhe, tenho estado a pensar em si, não precisa de fazer casting, venha ter comigo amanhã ao meu escritório ao Teatro Nacional para escolhermos o seu personagem, tenho aqui três hipóteses para si.” O apoio dos colegas foi fundamental, em especial de Glória de Matos, que o ensinou a projetar a voz, e de Maria João Rocha Afonso que o ajudou a ler as palavras de Shakespeare à luz dos nossos dias.

A ligação ao teatro assume hoje uma dimensão mais ampla. Desde que, juntamente com a escritora Maria Helena Torrado, trouxe a sede da associação Confluência para Cascais, Ricardo Carriço passou a desempenhar também os papéis de encenador e formador. Primeiro na Sociedade Musical de Cascais, mais tarde num es-



CASCAIS



O papel da Confluência é confluir nas pessoas, trazê-las a confluir nas artes, fazer com que as pessoas sonhem e, acima de tudo, preservar e defender a nossa identidade cultural, os nossos artistas, escritores, pintores, os nossos valores.

paço improvisado na Cidadela de Cascais, e agora em casa própria, graças ao apoio da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Cascais. Uma casa que Ricardo Carriço gostava de ver cheia mais vezes: Sinto que a sociedade de Cascais está adormecida, não sei que abanão é que tem que se dar porque as pessoas não saem, não são curiosas. E quando vêm aqui, veem um espetáculo e ficam encantadas, pedem-nos por tudo para lhes enviarmos informação. O difícil é fazermos com que venham a primeira vez.”

O regresso a Cascais, onde voltou a residir aos 39 anos, tem sido uma aventura. A sede da associação fica duas ruas abaixo da casa onde Ricardo nasceu e, num “ambiente de bairro” é frequente cruzar-se com pessoas que não o viam desde miúdo. O próprio acolhimento da associação foi muito positivo: “Foi engraçado perceber que os moradores acharam ótimo termo-nos instalado aqui. Temos conseguido cativar as pessoas, embora haja muitas que passam e não entram, nem sequer perguntam.” Fazer da Confluência um lugar de encontro que contrarie a tendência de afastamento entre as pessoas é um dos principais objetivos: “Existe na nossa sociedade uma constante promoção de tudo o que é fácil e esquecemo-nos de tudo o resto. E o nosso papel enquanto agentes culturais é exatamente despertar essa consciência nas pessoas”.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL CONFLUÊNCIA

A história da Associação Cultural Confluência começa em Constância, no Ribatejo, a terra onde Camões nasceu e o Tejo converge com o Zêzere. Das tertúlias informais organizadas pela escritora Maria Helena Torrado com alguns amigos passou-se a um projeto mais sério que, com o apoio da Câmara Municipal de Constância, se consolidou na criação de uma associação em 1995. Exposições, fins de semana culturais, o festival “Cantar Camões” que deu música à lírica camoniana, juntando conservatórios e escolas de música de todo o país, foram algumas das iniciativas desenvolvidas pela associação com o intuito de tornar a cultura acessível a todos.

Depois de alguns anos de inatividade, a Confluência renasceu em Cascais em 2006, pela mão da fundadora Maria Helena Torrado e de Ricardo Carriço, sem que se perdesse a ligação à sua origem. Inicialmente instalada na Sociedade Musical de Cascais onde, com elementos do grupo de teatro amador da coletividade, orientou workshops de iniciação ao teatro e encenou a peça De Menina Cascais a Cascais Menino, uma viagem histórica por Cascais inspirada no livro Cascais Menino de Pedro Falcão, a Confluência mudou de instalações em 2008 para uma antiga cavaleriza da Cidadela de Cascais convertida em sala de teatro numa vertigem de 15 dias. “Foi um processo muito giro ver todos os miúdos que tinham estado connosco nos workshops de teatro a ajudarem a construir aquele espaço. Foi dos momentos mais gratificantes que tive, olhar para eles, ver aquele brilho nos olhos e ouvi-los dizer: eu também fiz isto”, recorda Ricardo Carriço,

agora sentado no lounge da nova casa que acolhe a Confluência desde o ano passado.

O grupo não se mantém sempre o mesmo, mas há um núcleo central que os acompanha desde o início. Já chegaram a ser mais de 30, entregues às mais diversas funções que ocupam uma companhia de teatro, e são todos voluntários. “Trabalhamos praticamente como uma companhia, sendo que o nosso sonho é tornarmo-nos numa companhia semiprofissional.”

Mas no novo Espaço Teatro Confluência, instalado no imóvel da antiga discoteca Universal, no centro histórico de Cascais, as propostas vão além da atividade teatral: “Este é um espaço transversal, queremos fazer aqui teatro, música, dança, exposições de artes plásticas, pretendemos também fazer noites temáticas e tertúlias, com as quais pensamos avançar ainda este ano. Estamos também abertos a parcerias e ao acolhimento de espetáculos”. Pelo palco da Confluência passaram nos últimos meses a meio-soprano Liliana Bizineche, a pianista Olga Prats, as fadistas Ana Laíns e Deolinda Bernardo e o cantautor Rogério Charraz, artistas que, não sendo conhecidos do grande público, ocupam esse lugar “entre o popular e o erudito, que é muitas vezes o mais esquecido”, e que a Confluência pretende reavivar. Atualmente em reposição, a peça de poesia encenada Amor Intemporal traz reminiscências dos primeiros ensaios, ainda na Cidadela, em que uma parte dos miúdos encarava com desconfiança os meandros da poesia e acabaram eles próprios a escrever poemas. “E a Confluência também é isto, darmos a possibilidade às pessoas de verem o

outro lado, tentarem perceber como é que as coisas funcionam. Nesse campo o mérito é todo da Maria Helena quando começa por explicar que a poesia é tão simples como uma janela aberta, a partir da qual podemos ver muita coisa”, conclui Ricardo Carriço.

AGENDA

QUARTETO TONS D’ALMA
22 de março | 22h00
Bilhetes: 10 €

A música do Quarteto Tons d’Alma reflete ambiências que vão desde o mais subtil ao explicitamente arrebatado, bebendo influências do clássico, do tango e da música descritiva. Como quem conta uma história ou como o desvelar de um filme na tela, os seus temas musicais sugerem uma viagem, um percurso de paisagens sonoras contrastantes, criando no espectador a possibilidade de um leque variado de sensações.

Zi Plátano: voz, percussão e autoria dos poemas

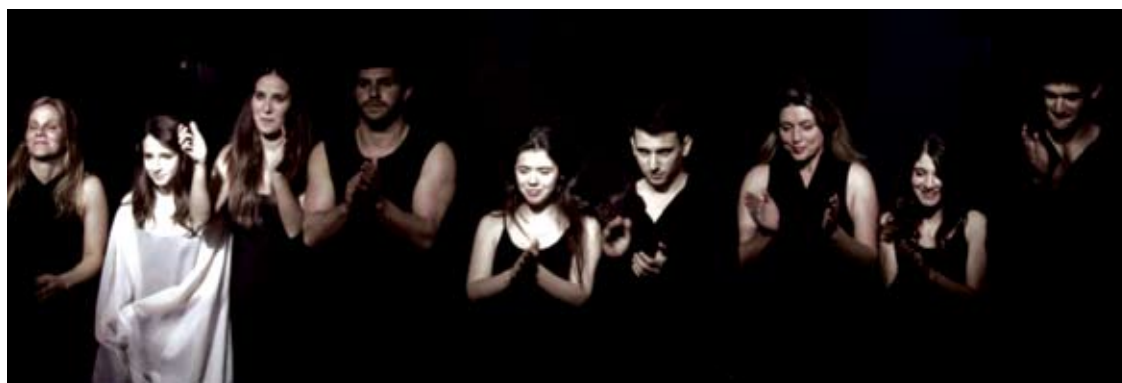
Ana Rá: piano, composição e direção musical

João Maló: guitarra e arranjos

António Barbosa: violino e arranjos

ESPAÇO CONFLUÊNCIA

Rua Freitas Reis, n.º25
2750-135 Cascais
www.confluencia.pt
www.facebook.com/associaoconfluencia
Informações e reservas:
geral@confluencia.pt
913439938



EM DISCURSO DIRETO



“Cascais tem uma característica muito engraçada – que também já era transmitida por Pedro Falcão no livro Cascais Menino -, mas que, sinto, nos últimos tempos se tem estado a perder: a relação entre a nobreza e o povo era tão forte que fez com que a nobreza fosse mais popular e que o povo mais nobre. Cascais nunca deveria perder esta relação saudável entre todos.”
[Ricardo Carriço]



“Tenho pena que o povo de Cascais seja tão passivo em algumas coisas. A nossa relação com os lugares faz com que eles ganhem vida e o que sinto é que as pessoas em Cascais são muito comodistas, não criam essa relação.”
[Ricardo Carriço]



INICIATIVA INOVADORA DESAFIA MULHERES DE TIRES

Projeto Reklusa - “Saltar muros” para um novo começo



Texto: Marta Silvestre | Fotos: Luís Bento

Dentro dos muros “frios” do Estabelecimento Prisional (EP) de Tires há um projeto que dá novas esperanças a algumas das mulheres detidas, e se traduz num novo sentido de vida e no adquirir de ferramentas que as ajudem no regresso à liberdade. O projeto Reklusa nasce da ideia de Inês Seabra que, durante as visitas ao EP de Tires como voluntária da Associação “Dar a mão”, se apercebeu que existiam ali talentos que mereciam ser explorados - mulheres que precisavam de um sentido para uma vida enclausurada e, acima de tudo, que mereciam olhar-se aos espelhos e dizer “eu sou válida”. Quando a ideia surgiu, há dois anos, “juntei-me com a Mafalda (Raposo), que era da área da moda, e criámos a Associação Reklusa” recorda Inês. Quanto aos apoios, não pode deixar de referir que “o Estabelecimento Prisional e a Direção dos Serviços Prisionais foram sempre recetivos e acolheram o projeto sem colocar entraves. Depois, cá dentro, a Guarda Violeta (Reixa) foi um elemento essencial da

nossa oficina e, sem ela, nada disto era possível”, refere. Violeta é, de facto, mais do que uma guarda prisional. É monitora, dá ideias e, acima de tudo, escolhe de entre a população prisional as que melhor se encaixam neste tipo de trabalhos. Com 25 anos de experiência nesta profissão, muito pouco se escapa ao seu olhar atento. “Observamos as senhoras, e as que têm espírito de trabalho e são empenhadas, são convidadas. Claro que também existem as que pedem para trabalhar na oficina,... mas o espaço é reduzido”. Para Violeta esta é a oportunidade para estas mulheres, que viviam uma realidade bem diferente, adquirirem uma ferramenta que pode mudar a vida quando saem em liberdade e, acima de tudo, um meio de valorização pessoal, pois muitas delas não tinham amor-próprio. No meio de vários retalhos de tecidos, moldes e linhas, as mulheres dividem-se entre sete postos de trabalho, e as ideias e sugestões surgem espontaneamente. No entanto, tiveram ajuda

especializada e Inês refere, com orgulho, as parcerias com o IADE - Instituto de Arte e Decoração, a Faculdade de Arquitetura de Lisboa e, mais recentemente, com a Escola António de Arroio. “O IADE abraçou o nosso projeto e começámos a trabalhar com alunos do 3º ano da área de projeto. De todos os modelos que desenharam selecionamos quatro ou cinco”, recorda. “Muito em breve vamos ter um designer a tempo inteiro, que foi aluno da Faculdade de Arquitetura, para assegurar uma coleção coesa de modo a profissionalizar a marca”. Este é, aliás, um dos pontos de partida para um dos sonhos das mentoras deste projeto: a profissionalização com vista à internacionalização. Para isso começaram agora a trabalhar com uma empresa de consultoria de marcas e brevemente haverá o desenvolvimento de novas ferramentas de divulgação, incluindo novo site e uma loja online. Mas o ideal do projeto Reklusa já está além-fronteiras, mais especificamente na Venezuela e



Parte da equipa ReKlusa

CASCAIS



Através de um telemóvel, aceda à reportagem integral em vídeo

MODELOS

A primeira mala a ser confeccionada foi a “Limão” e é a que se vende mais. De entre os vários modelos encontramos ainda a Magnólia, da autoria de uma aluna do IADE, confeccionada em burel, o Reklusa Pocket, um acessório que facilita a mudança de mala no dia-a-dia ou a Bola Reklusa, uma pequena mala, reversível e de pequenas dimensões.

Os preços variam entre os 30 e os 70 euros. Pode-se consultar mais modelos em:

reklusa.wordpress.com/

DOAÇÕES

A maioria da matéria-prima (tecidos e papel de parede) é doada por diversas fábricas e lojas de tecidos. Normalmente são tecidos descontinuados ou de empresas que fecham portas e que doam o material.

O burel e a cortiça, tipicamente portugueses, são adquiridos pelas sócias com os lucros das vendas.



LX FACTORY

O ateliê e loja principal do Projeto Reklusa situa-se em Lisboa, no LX Factory Alcântara, num espaço amplo e onde estão expostos todos os modelos da marca.

Este 4º andar, sem elevador, não facilita o acesso. Por isso, as duas empreendedoras gostariam de dar o salto. “Falta-nos uma loja em Cascais, em que possamos vender os produtos”, refere Mafalda Raposo.

Existem outras lojas que vendem os produtos (à consignação) em Lisboa, Oeiras, Sintra, Coimbra e Ericeira.

no Brasil, levado por ex-reclusas que, com o dinheiro amealhado durante a sua pena, em Tires, conseguiram voltar para os seus países de origem e comprar máquinas de costura. É este um dos objetivos do Reklusa: fazer com que as mulheres encontrem uma forma de recuperarem as suas vidas e de terem uma segunda oportunidade.

Enquanto decorre a conversa com Inês, nas máquinas aprumam-se detalhes, fazem-se moldes, engomam-se tecidos. Ivone

Giraldo, colombiana de 22 anos, é uma das artesãs. Com um português quase perfeito explica o quanto este projeto é importante: “trabalhar aqui é uma forma mais rápida de passar o tempo e uma maneira de esquecer a condenação”, justifica. Pela leveza como as suas mãos dominam a máquina de costura nota-se que existe alguma experiência e Ivone explica: “foi a minha avó que me ensinou a costurar e, antes de entrar aqui eu trabalhava com ela”. E sonha sair, reencontrar a família (tem uma filha com 2 anos) e continuar este ‘artesanato’: “É algo que gostaria de continuar a fazer”.

Noutro posto de trabalho está Lina Flores, 34 anos, também colombiana, que antes de começar a falar connosco foi arranjar-se para “estar bem”. Enquanto falamos o trabalho continua, porque existem encomendas e é este que “torna a vida aqui dentro mais fácil. Só vamos para as celas para dormir e comer. No fundo, é como se estivéssemos noutro mundo, porque aqui não se sente a vida da prisão. E ela é dura”, afirma. Quando lhe perguntamos o que lhe deu este projeto, Lina atira com orgulho: “um ofício. Não tinha experiência nenhuma mas, com o tempo que não falta aqui, fui aprendendo. Só quero sair, voltar para o meu país, reunir-me com os meus dois filhos e continuar esta profissão”.

E todas elas se sentem válidas, com voz para ter ideias e, mais importante, com possibilidade de sonhar com uma vida melhor e interromper um ciclo que muitas vezes lhes parecia impossível de acontecer.



CONTINUAR A “DAR A MÃO”

Para além de dar um ofício e um ordenado às reclusas, este projeto continua a ajudar a IPSS “Dar a Mão”, associação que, desde 1999, tem como missão dar o apoio a todo o tipo de carências sentidas no dia-a-dia da Prisão de Tires e na Casa das Mães de Tires - esta acolhe crianças até aos 3 anos de idade e as suas mães. Para ajudar, visite: <http://www.associacaodaramao.org/>



DESTAQUE

ESTRANGEIROS QUE AMAM CASCAIS

História de vida de cidadãos de outros países que escolheram viver aqui

■ ■ ■ ■

Testemunhos recolhidos por: Diana Mendonça, Luisa Rego, Marta Silvestre e Patrícia Sousa | Fotos: Luís Bento, Joni Vinagre e DR

Três em cada dez residentes de Cascais são de nacionalidade estrangeira*. Quem passeia pelas ruas cruza-se amiúde com estrangeiros de todas as idades, que simplesmente vieram assistir ou participar num dos inúmeros eventos que o concelho alberga ao longo do ano, seja congresso ou prova desportiva, ou são cidadãos que, como nós, habitam e vivem (em) Cascais.

Uns chegaram cá por acaso, outros pelo destino. Partilham um encantamento único desta terra, seja a luz especial que os fascinou, o mar, as arribas ou a hospitalidade. Muitos escolheram o concelho para gozarem os anos mais tranquilos da vida, depois da idade ativa. Outros renderam-se aos encantos da diversidade de paisagem, da vasta oferta cultural e desportiva, ao património histórico e gastronomia, ou aos 260 dias do ano com sol garantido, sob temperaturas amenas. Um concelho à escala humana, onde tudo é perto, onde a vivência urbana convive com a paisagem natural.

Poucos centros urbanos no País apresentam uma demografia tão diversificada e cosmopolita. As mesmas estimativas, realizadas há três anos, indicam que cerca de 17% dos residentes no concelho são cidadãos de outras nacionalidades. No topo dos imigrantes estão os PALOP - Angola e Moçambique - seguindo-se no segundo lugar, residentes originários dos países membros da União Europeia, à frente dos brasileiros que têm uma comunidade expressiva.

Há mais de 120 nacionalidades representadas. A freguesia de Cascais (sede do concelho) alberga a maior fatia, perto de 30%, seguindo-se o Estoril, com cerca de 20%. Já a freguesia de São Domingos de Rana e Alcáideche, foram as que mais cresceram em termos populacionais; de acordo com os dados provisórios dos Censos 2011, também têm entre os seus habitantes percentagens significativas de estrangeiros, da ordem dos 15% a 17%. Daqui, pode talvez depreender-se que a imigração para o concelho não foi algo datado, mas um movimento constante e continuado devido à sua capacidade atrativa. Depois da vaga de exilados da 2ª Guerra Mundial em meados do século XX, dos retornados das ex-colónias e das migrações rurais do interior do nosso País para os grandes centros urbanos do litoral, nos anos 60/70, os primeiros anos deste século (XXI) continuam a registar um movimento migratório, de cidadãos de outras latitudes, que escolheram Cascais para viver. São testemunhos que mostramos - por eles percebemos porque Cascais faz bem. ■

“Estou em Portugal há vinte anos. Estabeleci a minha atividade profissional em Cascais, há quase três anos, com a abertura de um restaurante de cozinha francesa e suíça - era o meu sonho. Como há muitos estrangeiros a morar no centro da vila, em Birre e na Torre, pareceu-me o local ideal para me estabelecer. A minha mulher é portuguesa e costumávamos vir passear para Cascais. É uma zona muito agradável, e além disso as pessoas são muito simpáticas e a comunidade acolhedora, o que se enquadrava perfeitamente naquilo que procurava.

É um destino privilegiado, estou sempre a aconselhar os meus amigos e familiares suíços a virem cá. Assim que se chega, saltam logo à vista as praias. O centro da vila e a marina são excelentes para passear, há condições fantásticas para a prática de golfe, há o hipismo e as motas, e as grandes provas de vela. Eu, que sou um fanático por vela, convido sempre os meus amigos para virem assistir aos campeonatos. A única coisa que se poderia alterar na vila é o trânsito. Sou adepto de deixar o carro fora do centro das cidades e andar a pé. Temos um exemplo muito famoso na Suíça que é Zermatt, uma vila livre de



Vincent De Lattre
Suíço, proprietário do restaurante *Sabor dos Alpes*. Atividade profissional em Cascais há três anos.

carros, onde apenas veículos elétricos podem circular. Acho que Cascais tinha todas as condições para fazer algo semelhante. Esta é uma estância balnear muito bem vista e conhecida lá fora, e deve continuar a desen-

volver a atividade turística, que é o seu ponto forte. O ambiente, a comida e os hotéis, fazem um conjunto único nesta zona. Na minha língua definiria Cascais como “la fleur du tourisme”*. *a fina flor do turismo. ■



Cohen Fusé
Argentino, pintor radicado no Estoril há 30 anos.

«A luz aqui em Cascais é única. Sou de uma zona ao pé do mar, Mar del Plata, e chegar aqui foi como chegar a casa. A luz acompanhou-me sempre no espírito, e aqui é um bocadinho diferente - para um pintor é muito difícil explicar o que pinta. Só posso dizer que a luz de todo o concelho marcou-me, é uma luz muito boa, muito transparente, azul - esta é a minha ideia. O que me decidiu a ficar cá? Tantas coisas!... A gente, os amigos, a minha formação,... Se eu somasse aquilo que Portugal me tem dado, não teria palavras para contar as maravilhas que tenho recebido, em amizades, em sítios, em aprendizagens. A minha obra mais madura é feita em Portugal, os meus amigos estão aqui, a maioria da minha família vive cá. Se tivesse de fazer um

resumo seria isso: aqui sinto-me em casa. Senti-me bem recebido desde o primeiro momento. E foi como uma bola de neve, nas amizades. Tanto que não concebo a minha vida fora daqui. Com o correio eletrónico, internet, morar em Paris ou em Londres não tem mais a importância que tinha no século passado... E aqui estou num sítio agradável, calmo e com uma qualidade de vida excepcional. Para mim o sentido da vida é caminhar: sou um peregrino na vida. Passear pelas ruas da vila, pelos becos... a baía, o Guincho - são absolutamente apetitosas, tem sentido conhecê-las a pé. Cascais precisa de ser pisado conhecido e mimado, passo a passo, é preciso vê-la a pé. Quando estou em Mar de Plata vejo uma gémea de Cascais. É aqui que sou feliz.» ■

Natalia Juskiewicz
Polaca, violinista radcada há 10 anos.



*Dados estimados pelo Gabinete de Estatística Municipal que serão confirmados pelos dados definitivos dos Censos 2011

DESTAQUE



MUNDIAL RC44 EM CASCAIS

Já se encontram em Cascais as embarcações que tomarão parte na segunda etapa do Circuito Mundial de RC44, de 28 de março a 1 de abril. Em prova estarão cerca de dezena e meia de veleiros, desenhados por Russel Coutts (vencedor de quatro America's Cup) e tripulados por oito elementos, repartidos por quatro profissionais e quatro amadores. São aguardados cerca de uma centena de velejadores, número que duplica acompanhantes. Para o concelho é esperado um retorno acima de um milhão e 200 mil euros.

Anna De Bruin
Holandesa, proprietária da Galeria-café House of Wonders



«Estou em Portugal há cerca de dois anos depois de ter trabalhado, mais de 20 anos, em África e na América do Sul, onde lancei a 1ª coleção de móveis nas Caraíbas. Optei por Portugal porque é um país muito humano, muito autêntico. É uma mistura entre Europa e África, onde muitas pessoas têm ligação a esse continente e apesar da crise são positivas, tal como eu. Abri a House of Wonders em Cascais - um espaço diferente, acolhedor, do qual me orgulho e para o qual tenho projetos interessantes, no âmbito artístico, onde conto com o apoio da DNA Comércio. Este projeto era o meu sonho. Um conceito diferente que apresenta móveis e peças de decoração em madeira natural, feitos a partir de velhos dhowns

- barcos abandonados das praias da costa swahili - Quênia, Tanzânia e Moçambique. Um espaço que mistura arte e café, onde as pessoas vêm almoçar, tomar um chá e aproveitam para ver o nosso trabalho, ler, descontraírem. Recebemos tanto portugueses como estrangeiros residentes e turistas, porque adoram o ambiente. Sinto-me muito satisfeita por residir no concelho mas tenho pena de não conseguir aproveitar mais. Dedico-me tanto ao trabalho que não me resta tempo para aproveitar aquilo que de melhor existe no concelho, principalmente a luz, que aqui é fantástica! O ar é muito saudável, as pessoas simpáticas e há tudo o que precisamos: praia, centro histórico e, além disso, estamos perto de Sintra e Lisboa.»

«Conheci o meu marido na Inglaterra, onde estudávamos. Sou originária da Alemanha Oriental. Foi uma decisão fácil vir para Portugal, porque casei e porque estava muito desenraizada da Alemanha. Os meus pais fugiram, na altura da guerra, para Hannover, que também era uma cidade devastada pela guerra e onde nunca me integrei bem. Aqui, foi um começo novo para mim e vim com toda a certeza. Sempre gostei de Cascais, desde da primeira vez. Podemos percorrer as ruas, o centro é lindíssimo, a Baía de Cascais é uma maravilha, as praias... e é próximo de Sintra. Gosto do passeio do Guincho até à Guia e a proposta cultural é excelente. Recebo a Agenda Cultural, o que me dá possibilidade de programar com antecedência. O CCC (Centro Cultural de Cascais) tem feito exposições ótimas. Os concertos no Museu da Música Portuguesa são ótimos... Ao contrário de Lisboa, onde residi algum tempo, sinto que os cascalenses são muito simpáticos e estão habituados a estrangeiros. São muito welcoming people. Acho piada quando começam as festas dos pescadores, a marina é sempre um ponto para passear, e há o Palácio da Cidadela. No paredão passeio todos os dias. E o peixe fresco?! Não troco umas sardinhas assadas ou uns carapaus por um almoço num restaurante de luxo. Gosto desta vida, é uma vida simples. Se existem coisas que mudaria? A inércia e o tempo que leva a resolver as pequenas questões dos municípios. Não só na câmara mas também com as [juntas de] freguesias. ... Mas eu adoro Cascais... venham ver.»

«Era criança quando, em 1954, vim com a minha família para o Estoril. Fugimos da Hungria porque o meu pai foi condenado à morte pelos comunistas e, com a minha mãe, decidiram permanecer na Europa, no lugar mais distante das fronteiras russas. Estudei e trabalhei lá fora, estive em Angola e planeei viver em África, porque ambicionava trabalhar a terra mas, na altura do 25 de abril, roubaram-me tudo e tive que regressar, em 1975. Porque permaneci cá? Porque o clima, a gastronomia e a localização são fantásticos. Inicialmente fascinou-me o micro clima. Este é, sem dúvida, um local muito agradável de viver porque tem o mar de um lado, a serra do outro, fica perto da capital e do aeroporto internacional. Aqui existe tudo o que uma pessoa procura: cultura, lazer, gastronomia... E é isso que aconselho aos meus

compatriotas: têm que experimentar a comida tradicional portuguesa, essencialmente o peixe, pois não há igual. Aconselho também a volta Estoril - Sintra - Lisboa, o museu Paula Rego e o Guincho. A imagem que levam daqui é muito positiva. Consideram que somos privilegiados, porque vivemos com qualidade de vida, num sítio pacato, onde existe bom clima, bom mar, bons restaurantes e acesso rápido à capital. Se mudava alguma coisa? Bem, criticar é muito fácil... Toda a construção ilegal pós 25 de Abril devia ter merecido mais atenção. Depois, existem coisas essenciais a fazer: [manter] toda zona histórica, preservar as zonas verdes, manter o traçado e não ultrapassar um certo número de habitantes de forma a manter a qualidade de vida. Mas, efetivamente, Cascais é... nagyon szép maravilhoso!»



Lázlo Cebrian
Húngaro, presidente da Fundação Cascais.

mais....os recantos misteriosos e as casas com história. O Parque Marechal Carmona com a sua variedade de plantas, flores e de animais. Esta beleza atrai muitas pessoas que ficam com vontade de voltar a visitar. Cada pessoa, independentemente da sua nacionalidade, sente-se aqui em casa, porque é acolhedor. Passear na praia ou fazer o percurso do paredão é muito agradável. Gosto de visitar o Museu Condes Castro Guimarães, juntamente com um passeio no parque. Há vários espetáculos no CCC (Centro Cultural de Cascais) que são interessantes e também o Museu Paula Rego com as suas várias atividades e exposições. Cascais para mim é nostalgia e charme.»

Christa Arbués Moreira
Alemã, radicada em S. João do Estoril há 51 anos.



«Tenho formação em violino clássico e ao longo destes anos colaborei com quase todas orquestras de Portugal. Fiz concertos como solista e com grupos de música de câmara. Nos últimos dois anos tenho um projeto muito pessoal [Um Violino no Fado], de fado, onde o meu violino substitui a tradicional voz da fadista. A Baía de Cascais [local onde decorreu a entrevista] foi o primeiro sítio que visitei em Portugal, juntamente com os meus pais. E foi um lugar que me fascinou. Na altura fiz um desejo profundo - um dia vou viver aqui. E passado alguns anos o grande sonho realizou-se. O que me fez ficar foi sobretudo a ligação com o mar. A proximidade com o mar para mim é o fator mais forte,

pois nasci ao pé do Mar Báltico, na Polónia, e é um elo de ligação muito forte. Não me imagino a viver durante muito tempo longe do mar. Cascais é um sítio calmo, tranquilo, com vários locais onde se pode descansar, refletir e passear. Ao mesmo tempo é nostálgico e charmoso e, na altura do verão, é cheio de vida. Cascais é também muito acolhedor. Os meus familiares e amigos, quando me visitam, ficam fascinados, querem voltar e ficar durante algum tempo. Há toda a beleza de Cascais, com os seus recantos maravilhosos. E é muito variado a nível de paisagem - tem o espaço aberto, o mar, a Baía, as praias - como o Guincho e a Cresmina. Depois, o centro histórico, com as ruas que dão sempre vontade de descobrir cada vez

CASCAIS MAIS PERTO

Novo portal da Câmara Municipal de Cascais

Cara(o) visitante,

É com entusiasmo que lhe apresento o novo site da Câmara Municipal de Cascais. Aliás, o novo portal de Cascais porque, como vai ter a oportunidade de descobrir, há muito mais Cascais do que Câmara Municipal neste site.

É deliberado. Queremos que Cascais e os cascalenses sejam, justamente, os protagonistas deste que é o seu novo salão de visitas virtual. Queremos que não perca rigorosamente nada do que se passa neste concelho. Da cultura ao desporto, da educação ao apoio social, das empresas ao emprego. Queremos que tudo o que for relevante para si, para nós enquanto comunidade, esteja aqui. Mas queremos também simplificar a sua vida e por isso estamos a trabalhar para, em breve, poder disponibilizar on-line, uma vasta gama de serviços ligados ao

dever, de informar e comunicar com os nossos concidadãos. O compromisso com a democracia participativa. Com o reforço do poder dos cidadãos, com a transparência e com o escrutínio do poder político.

Ao longo de quase 650 anos, Cascais foi o local a que muitos tiveram o privilégio de chamar casa. Mas Cascais teve também a felicidade de ter sido uma casa construída por muitas histórias, por muitas gerações, por ainda mais pessoas. Por portugueses e estrangeiros, por reis e pescadores. Hoje começamos todos a escrever mais uma página em direção à modernidade.

Seja bem-vindo, a esta que é a sua casa.

Carlos Carreiras



1. Módulo onde pode descobrir Cascais, navegando através de galerias de imagens
2. Agenda que permite uma pesquisa fácil e informação completa de cada evento
3. Acompanhe através de notícias, que integram imagens, vídeos e temáticas relacionadas, o que se passa em Cascais





CASCAIS Câmara Municipal de Cascais

CÂMARA RESIDENTES VISITANTES INVESTIDORES AGENDA

Início » Notícias » Cascais apresenta Programa para o Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações

ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO E DA SOLIDARIEDADE ENTRE GERAÇÕES [AEEASG]

Linha 21 457 67 68 (chamada local)

SÉNIO R CASCAIS

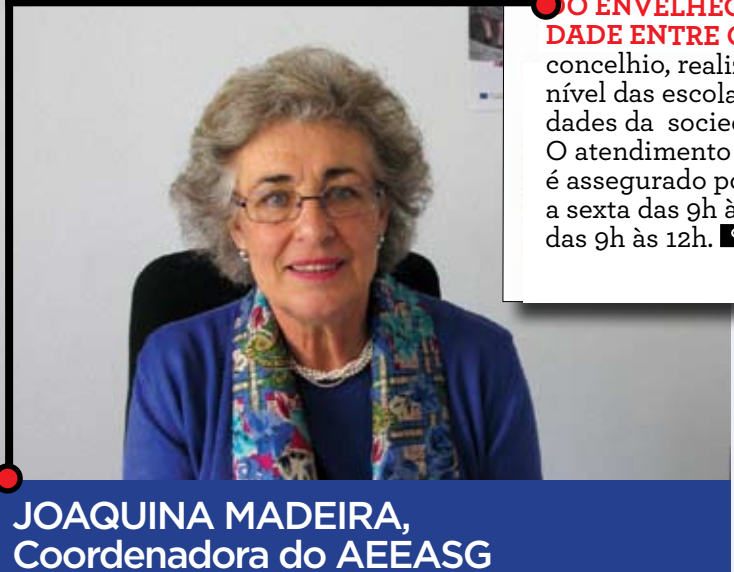
Em parceria com o Centro Comunitário da Paróquia de Carcavelos, a Câmara Municipal de Cascais (CMC) lançou no início de março um serviço de apoio telefónico especializado, para esclarecer a população sobre assuntos relacionados com a idade sénior: saúde, segurança social, habitação, obrigações familiares, legislação, ação social, violência doméstica, solidão, isolamento, abandono, equipamentos e serviços existentes no município, lazer, voluntariado, respostas sociais e/ou projetos específicos. Mais que prestar informações, a linha telefónica 21 457 67 68, pretende ser uma forma de apoio e integração para os cidadãos seniores que, em Portugal representam 17% da população. Nesse sentido, Frederico Pinho de Almeida, vereador com o pelouro da Ação Social, destaca a dupla componente do serviço: “prestar informações à comunidade e estar disponível para oferecer um ombro e uma palavra amiga”. Carlos Carreiras, presidente da CMC, define a iniciativa como “uma forma de promover a proximidade e solidariedade, garantindo que ninguém se encontra só ou abandonado”. Este novo serviço telefónico, com custo de chamada local, enquadra-se no **ANO EUROPEU DO ENVELHECIMENTO ATIVO E DA SOLIDARIEDADE ENTRE GERAÇÕES (AEEASG)** que, a nível concelhio, realizará em 2012 diversas iniciativas ao nível das escolas, centros paroquiais e outras entidades da sociedade civil. O atendimento da Linha Sénior Cascais (21 457 67 68) é assegurado por técnicos especializados, de segunda a sexta das 9h às 20h, sábados, domingos e feriados das 9h às 12h.

Notícias Relacionadas: Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre as Gerações

Outras áreas: CERCICA ganha Centro de Recursos em Tecnologias da Informação | Fundação Vodafone Portugal e Câmara ...

Video: Lançamento da Linha Sénior C

Programa Elevar Cascais: Elevar o Território, Elevar a Vida, Elevar a Cidadania, Elevar o Conhecimento, Elevar a Economia



JOAQUINA MADEIRA,
Coordenadora do AEEASG

O que é que se pretende com o AEEASG?
Este Ano Europeu tem como objetivo sensibilizar e chamar a atenção da sociedade para o contributo que as pessoas que vêm envelhecendo podem dar à sociedade. A lei diz que se é idoso a partir dos 65 anos, mas o envelhecimento ativo começa mais cedo. O ano faz um apelo à sociedade e aos cidadãos para que tenham comportamentos saudáveis ao longo da vida, para que criem as suas redes sociais e afetivas. Para que o processo de envelhecimento seja cada vez mais saudável e mais participativo. Assim, a pessoa realiza-se mais e é útil à sociedade. E pode até contribuir, de uma forma produtiva.

Procura-se, portanto, uma abordagem individual e coletiva.
Há um esforço pessoal de cada um de nós, que estamos a envelhecer, para que tenhamos saúde, para que participemos na sociedade e, de uma forma ativa, consigamos dar o nosso

contributo – é este o apelo. E que a sociedade crie as melhores condições para o envelhecimento ativo.

Qual é o significado de se acrescentar a “solidariedade entre gerações”?
Não é menos importante esse subtítulo. É exatamente porque, neste momento, a relação entre gerações está a constituir um problema. E então transforma-se num desafio. Dantes, tínhamos as relações naturais com os nossos mais velhos ao nível da comunidade, estávamos todos próximos. A sociedade tem fragmentado as famílias, as comunidades, criando-se distâncias. As pessoas deixam de se conhecer, de se relacionar, de se respeitar. E deixa-se de reconhecer a importância que os mais velhos têm na sociedade. Há sabedorias que só se atingem porque vivemos mais. E podem ser partilhadas com os mais novos, que têm outra competência e outra informação. O foco deste ano é que haja iniciativas, projetos, que fa-

Já em Abril, no âmbito do Ano Europeu do Envelhecimento Ativo e da Solidariedade entre Gerações (AEEASG) haverá uma semana de sensibilização nas escolas do primeiro e segundo ciclo, e serão produzidos kits pedagógicos para práticas inter-geracionais. Também em breve estará on line a plataforma portuguesa do AEEASG. O papel da coordenadora nacional será “de motivação, dinamização, de apoio às iniciativas, que os cidadãos, no setor público e privado, organizam” e que já estão planeadas a vários níveis pela F. Gulbenkian, Santa Casa da Misericórdia, GRACE, Montepio, Rede Europeia anti pobreza, autarquias.

çam laços entre gerações. Não pode haver crianças que tenham medo dos idosos.

O desafio é para todos?
Para cidadãos, políticos, autarcas, organizações da sociedade civil. Nesta geração, já vivemos mais 20 anos do que os nossos avós. E isto vai continuar. Em 2050, na sociedade portuguesa, 40 % das pessoas terão mais de 65 anos. Será outra sociedade. Não vamos poder ter os critérios, as regras, a legislação que temos hoje e que diz que uma pessoa já não é útil para a sociedade do ponto de vista da produção. Temos de criar uma sociedade mais flexível, não concentrada na idade mas nos talentos, na experiência, nas capacidades e nas necessidades das pessoas. Em qualquer idade podemos ter problemas, nomeadamente de saúde. E não é por ser idoso que alguém tem problemas ou que alguém ativo não os tem. Pretende-se fazer um alerta a esta sociedade “idadista” que põs

fronteiras em função das idades - as crianças estudam, os ativos trabalham e os idosos vão para a reforma. A sociedade segregou e excluiu.

E isso tem consequências estruturais no futuro...
Por isso, o objetivo do ano é preventivo, de alerta: queremos uma sociedade mais saudável, uma sociedade onde todos tenham lugar e que não seja excludente e marginalizante, em função da idade das pessoas. As nossas cidades têm tido a preocupação de criar condições para o envelhecimento ativo, o que podemos fazer aos 40, aos 50, aos 60... Em qualquer idade é bom fazer prevenção da dependência, para que as pessoas não sofram doenças e possam contribuir. Temos o direito e o dever de ser saudáveis. Sendo-o não vamos gastar ao erário público. Normalmente falamos de direitos, mas isto vem lembrar que temos também o dever de ser saudáveis!

ENTREVISTA

DOMINGOS PIEDADE, GESTOR

“CASCAIS TEM TUDO PARA SER A FLORIDA DA EUROPA”


 EMBAIXADORES
DA NOSSA TERRA


“Faremos apenas provas que além de serem positivas do ponto de vista económico-financeiro, tragam algo a Portugal”.

Está à frente do Circuito do Estoril, SA, depois de ter sido, ao longo de mais de três décadas, um emigrante de sucesso. Hoje, Domingos Piedade retribui ao seu país de origem, sempre que Portugal ou o seu concelho, Cascais, precisam da sua ajuda, pois mantém uma invejável rede de contatos internacionais. Foi manager e diretor desportivo, trabalhou com marcas de topo e pilotos como Emerson Fittipaldi, Ayrton Senna ou Michelle Alboreto, e conhece todos os grandes nomes da indústria e do desporto automóvel, sem contar com os artistas ou gestores de quem é amigo pessoal. Isso faz dele, naturalmente, um “embaixador da nossa terra”. Há cerca de oito anos foi convidado pelo então ministro do Desporto para integrar a administração do Circuito Estoril; em 2007 regressou, de vez ao país, e assumiu a presidência.

Entrevista: Luisa Rego
Fotos: Luís Bento

Um dia disse que tinha na ideia vir para Portugal e fazer alguma coisa pelo seu país. Com o seu currículo, tinha algo a retribuir? Todos temos. Nunca fiquei afastado do meu país. Mesmo quando era estudante vinha regularmente a Portugal. E depois, quando tive as minhas funções na indústria alemã e, mais tarde, no desporto automóvel internacional nunca deixei de estar ligado a Portugal. Depois, regresssei e, desde que estou aqui, tento sempre ajudar, contribuir, aconselhar, este que foi sempre o meu país, ainda que tenha as duas nacionalidades (alemã e portuguesa) e uma família muito diversificada: uma nora italiana, outra alemã, um neto americano, outro inglês, outro português, a minha mulher

nasceu no Brasil... Com todas as multiculturas que temos na família, Lisboa e esta região de Cascais é onde me sinto bem. Este é o meu país [e esta é a minha casa].

Aos amigos estrangeiros, o que é que diz desta região?

Para já, Cascais - o concelho - é único! Para além de eu estar bastante identificado com o que se passa em Cascais, Cascais tem tudo: tem mar, serra, um pouco de indústria, comércio, turismo e tem sobretudo um presidente de Câmara muito ativo, um bocadinho diferente de muitos outros. Como sabe, os nossos políticos, e muitos autarcas, nasceram políticos, são políticos e

■ ENTREVISTA



Através de um telemóvel, aceda à entrevista integral em vídeo

morrerão políticos. Fazer política é, por vezes, algo de difícil: tem de se tomar uma decisão que não sendo a certa, ou aquela que a pessoa quer defender, é talvez a politicamente mais correta. Quando existe um político, como é o caso de Carlos Carreiras, que vem do setor privado para a política, é um autarca de relevo, politicamente um homem muito importante do Partido Social Democrata, vindo da sociedade civil, isso dá-lhe automaticamente uma tarimba especial. No caso do nosso presidente, as atitudes são mais puras, mais verticais, mais terra a terra.

■ **Na situação atual, Portugal e a Alemanha, parecem viver uma espécie de diferendo... Como analisa a situação, uma vez que tem dupla nacionalidade?**

(risos) Está-me a por numa posição difícil. Façamos como nos jogos de futebol: quando há encontro de seleções, sou pelo árbitro (risos). Eu não penso que tenhamos um diferendo com a Alemanha, só que estamos numa situação diferente da que estávamos. A Alemanha teve um papel importantíssimo na vida política portuguesa: o PSD e o PS foram lá fundados... Algo de germânico ficou na forma de pensar política em Portugal. Se na Europa houve um país que foi, no pós-guerra, um exemplo de democracia foi a RFA primeiro e a Alemanha hoje. Naturalmente a Alemanha tem uma posição delicada: é hoje económica e financeiramente mais forte do que politicamente. Angela Merkel aprendeu muito com seu mentor Helmut Kohl mas, quando se vem do Leste (antiga DDR), há como que uma marca que fica para sempre: a pessoa nunca gasta mais do que o que tem. Tudo isso

condiciona, quase obriga, a entrar num sistema bastante rígido. A Chanceler tem essa escola. Não diria que temos algum problema com a Alemanha atual, mas ninguém gosta de ser pobre. A Alemanha é menos pobre do que nós, são eles que nos estão a ajudar e há aqui um certo orgulho que fica ligeiramente ferido...

“Cascais tem tudo: tem mar, serra, um pouco de indústria, comércio, turismo e tem sobretudo um presidente de Câmara muito ativo.”

■ **A forma como se está a reagir à conjuntura, com esta austeridade, é a mais adequada?**

Nós somos confrontados com a necessidade de termos de gastar menos do que aquilo que estávamos habituados. Os créditos estão cortados e teremos de comer só aquilo que temos à nossa disposição e de não deixar nada no prato... Não sou filiado em nenhum partido e votei mais na Alemanha, mas diria que a necessidade de cortes como os que tivemos recentemente é um a condição *sine qua non* de existência.

Não temos outra alternativa e não podemos continuar a gastar para além do que temos. A divisão de esforços e de sacrifícios é eventualmente injusta mas, tal como em qualquer momento de maior tensão, muitas vezes sofre o inocente. Nem sempre pagam

aqueles que são culpados. É talvez o que se está a assistir em Portugal.

■ **Voltemos ao autódromo. Que utilização lhe é dada hoje em dia?**

Eu adaptei naturalmente aquilo que existe no Estoril ao que nos é mostrado na política económica e financeira. Nós não fazemos nenhuma prova cujo resultado seja a priori negativo; daí não faremos nenhuma prova com um resultado vermelho. Faremos apenas provas que além de serem positivas do ponto de vista económico-financeiro, tragam, deem alguma coisa a Portugal. O Moto GP (6 de maio) é o exemplo de uma prova que tem imenso valor, para o nome, a projeção, para a aceitação de Portugal e sobretudo para esta região de turismo. Refiro-me a Cascais, a este concelho e também a uma grande Cascais - que passa por Oeiras e vai até Lisboa.

Felizmente que o nosso governo está a endireitar algumas coisas que ficaram ligeiramente tortas de anos anteriores: era uma barbaridade considerar que Lisboa, Cascais, Sintra, Estoril deveriam ter - como tinham - a sede turística em Santarém! Com as novas diretrizes tomadas chegou-se à conclusão de que temos de usar o que temos de melhor em Portugal e no concelho de Cascais: o sol, o mar, praia, golfe, ténis, cavalos, corridas de automóveis, corridas de motos, um casino, tudo! E, sobretudo, temos uma ambição muito grande de fazer com que o concelho de Cascais seja uma Florida na Europa. Temos tudo para isso. Vamos portanto desenvolver a parte da Educação, do Turismo sénior e estamos a ir na boa direção.



■ **É capaz de escolher entre as várias funções que desempenhou profissionalmente, a sua preferida?**

Passsei 27 anos ligado a uma empresa para a qual entrei por amor, por convicção, como cliente, que foi a AMG - entrar com 46 funcionários e sair com um ativo de mil e 200 funcionários é bom, significa que se fez alguma coisa. Tive a sorte de ter colaboradores excelentes! Ter sido responsável pelo departamento de competição foi bom. A competição obriga a uma regra muito importante que se chama pontualidade: o carro tem de ficar pronto à hora que a corrida começa. Depois, tem de ser tudo limpo: os carros, as pessoas. O meu tempo na AMG, em que passei de cliente para funcionário, para dirigente, para vice-presidente, e o desenvolvimento dessa empresa até passarmos a fazer parte do grupo Daimler, mais tarde Daimler Chrysler, foi muito gratificante, talvez o melhor tempo da minha vida profissional.

■ **Hoje o seu ritmo de trabalho é mais relaxado? Viaja menos...**

Hum, não... Bem, eu voava 700 horas por ano, tinha meses de voar 90 horas e hoje voo bastante menos. Mantenho um portefólio de contactos importantes, não só para o Circuito do Estoril, não só para Cascais, mas também para o meu próprio País. Quarenta anos a viver fora do país, com uma vivência de um nível bastante elevado, tanto profissional como socialmente, trazem uma network de contactos bastante importante. Por exemplo, ainda na sexta-feira da semana passada fui de propósito ao Algarve para passar o dia com a equipa da Mercedes, almoçar na pista com os mecânicos e antigos colegas, e continuo a fazer isso. E é assim que se cultivam as amizades. ■

“Na política e no desporto, quero ajudar onde posso, sem aparecer.”

EM CASCAIS...

■ **O local mais bonito?**



UFF...Ai,ai,ai... O Guincho e a praia de Carcavelos. As duas praias têm muito a ver uma com a outra. Moro praticamente na praia de Carcavelos e é uma praia que quando está na baixa-mar é das coisas mais lindas que existem,

sob o por de sol. O Guincho pelo seu âmbito natural: as ondas são diferentes, o sol é diferente, a areia é diferente, as pessoas são diferentes...

■ **Restaurante?**

O melhor restaurante é o da minha sogra, quando ela cozinha em casa. Cozinha extraordinariamente bem, como qualquer brasileira de Minas Gerais, cozinha muito bem tudo, desde o arroz e feijão até ao doce. Ela e a minha mulher. O melhor restaurante é onde se come melhor e Cascais tem muitos, não queria destacar nenhum.

■ **Equipamento cultural?**

Casa das Histórias Paula Rego, por tudo! Pelo significado, pelo museu em si, pelo bonito e diferente que é...

■ **Praia de eleição?**

Carcavelos. Boa para passear, tem sempre lugar. Como é a maior em termos de extensão, só em Julho, Agosto é que pode estar cheia...

■ **Passeio? Ou é de estar em casa?**

Sou bastante caseiro, exatamente porque passo tanto tempo fora que, quando tenho oportunidade de estar em casa, prefiro.

■ **Evento?**

O meu, logicamente, é o MotoGP, porque é o evento desportivo mais o importante, que mais gente atrai.

Nessa prova devemos ter uns 20 a 25 mil forasteiros, das quais umas 15 mil pessoas vêm de Espanha. É um evento com uma projeção nacional e internacional muito grande até porque faz parte de um campeonato do mundo. E agora com um miúdo muito bom, Miguel Oliveira, que por acaso é da Costa da Caparica: é um miúdo extraordinário e este ano deverá dar já as primeiras cartas em Moto3.

É bom termos um participante português lá na frente.

■ **Um desejo para o concelho?**

Duas coisas. Gostaria de ver desenvolvido o projeto social da minha mulher, a Associação de Psicologia e Teatro de Cascais. Na parte desportiva, a continuação daquilo que temos, com os cavalos, um grande torneio de golfe, um grande torneio de ténis, um grande prémio extraordinário... e gostava de ver o Estoril na primeira divisão. ■

■ AMBIENTE

ESPAÇOS PARA VIVER A PRIMAVERA

Visita-guiada aos jardins históricos do concelho

■ ■ ■ ■

Texto e fotos: Laís Castro

Para além de outros tipos de espaços (urbanos, de natureza e temáticos), Cascais tem quatro parques históricos: Jardim Visconde da Luz, Parque de Pamela, Parque Morais e Parque Marechal Carmona.

Criados entre os finais do século XIX e inícios do século XX, são recantos que deixaram em si as marcas de uma aristocracia que, em tempos, ajudou a elevar Cascais ao estatuto de “Riviera” portuguesa. ■



JARDIM VISCONDE DA LUZ

Espaço centenário, instala-se bem no coração de Cascais. O Jardim Visconde da Luz foi inaugurado em 1867 e, na época, era o passeio público da vila, onde moradores e visitantes aproveitavam para passear, conversar e fazer festas populares.

O terreno foi cedido à vila de Cascais por Joaquim António Velez Barreiros, também conhecido como Visconde de Nossa Senhora da Luz. Este foi um dos primeiros veraneantes em Cascais. Mas a

sua figura destaca-se pelo importante contributo que deu ao desenvolvimento do concelho: várias vezes ministro e diretor na área das obras públicas entre 1859 e 1864, o Visconde da Luz foi responsável pela reconstrução da estrada Oeiras/Cascais e Cascais/Sintra. Entre o fim do século XIX e os primeiros anos do século XX, o Jardim foi palco de sessões de fado, concertos, barracas de diversões, fantoches e jogos. Em 1939, foram feitos melhoramen-

tos de jardinagem, criada uma biblioteca e alguns divertimentos para os mais novos. Aliás, durante os 20 anos seguintes, este foi o único espaço da vila com escorregas, cavalinhos e baloiços para as crianças.

O Jardim está localizado junto à Av. dos Combatentes da Grande Guerra, estando ali colocado um monumento em homenagem aos mortos portugueses neste conflito. Pode-se também encontrar uma cascata com quatro leões de pedra e uma fonte com oito bocas. De referir ainda que Ribeira das Vinhas passa por junto ao Jardim.

Hoje, este é um dos singulares espaços da vila onde os mais velhos passam tardes na conversa, os turistas passeiam e onde se reatua, todas as quartas-feiras, um mercado de artesanato e velharias. Pontualmente decorrem aí outros eventos, como a tradicional Feira do Livro.

Com árvores frondosas que proporcionam sombras extensas, o Jardim Visconde da Luz é um local privilegiado para relaxar nas tardes quentes de verão. Entre as espécies aqui existentes, destacam-se a casuarina, o jacarandá e o salgueiro-chorão. Horário: tratando-se de um jardim urbano, está sempre aberto ao público.

Morada: Av. dos Combatentes da Grande Guerra (Cascais). ■



PARQUE DE PAMELA

Localizado na ‘fronteira’ entre Cascais e o Estoril, foi mandado construir pelos Duques de Palmela, por volta de 1870. A própria Duquesa, mulher com grande interesse nas artes plásticas, fez questão de acompanhar de perto a construção do jardim, para que o espaço refletisse o seu gosto. Com um amplo espaço, grandes árvores e regado por uma linha de água - a Ribeira dos Boqueiros - naquela época o Parque foi palco de muitas festas, incluindo quer-

messes e exibições da Lanterna Mágica. Talvez por isso ainda hoje continue a receber várias atividades culturais, como concertos, peças de teatro ou espetáculos de dança, no Auditório Fernando Lopes Graça. Recentemente o espaço foi enriquecido com mais uma oferta de lazer: um circuito de arborismo, cujo objetivo passa por promover a prática de desportos ao ar livre e a sensibilização ambiental. A criação desta nova valência (mais informação em

■ AMBIENTE



CASCAIS HOMENAGEIA A BIODIVERSIDADE

Estão abertas as inscrições para comunicações no âmbito do Cascais World Forum 2012, que se realiza de 19 a 22 de setembro. Sob o tema “Bioengenharia dos Solos e Gestão do Território – Novos Desafios”, podem candidatar-se especialistas de áreas como paisagem, solos, biodiversidade, ecologia, requalificação de áreas degradadas, corredores verdes. Inscrições até 15/04 em www.cascaiswf2012.org.

(www.pedacosdeaventura.com) é uma oportunidade para os visitantes terem contato direto com a natureza do Parque Palmela, através de diversas atividades. Neste espaço pode encontrar um exemplar do Pinheiro das Canárias, classificado como “árvore isolada de interesse público”, devido à sua raridade e porte. Há também um circuito de

manutenção, que desafia os amantes de desporto a subirem colinas e explorarem caminhos que passam por cima da ribeira local. O Parque está equipado com um serviço de cafetaria e uma esplanada. Horários: Inverno | 8h30 às 17h45 Verão: 8h30 às 19h45 Morada: Rua do Parque Palmela (Cascais). ■



PARQUE MORAIS

A história deste Parque, situado na freguesia da Parede, remonta ao início do século XX. Domingos José de Morais, industrial abastado e dono da fábrica “Portugal e Colónias”, era o proprietário dos terrenos, tendo ali a sua casa. O atual Parque Morais descende, assim, dos vestígios do jardim formal da moradia, que foi adquirida pela Comissão de Iniciativas do Concelho de Cascais e um grupo de particulares, na década de 30. Nessa altura, parte do parque passou a albergar a Associação de Beneficência e Socorros Amadeu Duarte, o Posto de Socorro e os Bombeiros Voluntários de Cascais – 6.ª Estação da Associação

Humanitária e Recreativa Cascalense. Atualmente, o espaço - também conhecido como o “parque dos patinhos” - está equipado com um parque infantil (recentemente remodelado), um pinhal com área para merendas, um lago com aves domésticas e um amplo relvado. Uma vez por mês recebe uma feira de velharias. Com um extenso jardim com roseiras, herbáceas vivazes e grandes árvores, torna-se um local único para descansar e contemplar a natureza. Horários: Inverno | 8h30 às 17h45 Verão | 8h30 às 19h45 Morada: Rua Marquês de Pombal (Parede). ■



PARQUE MARECHAL CARMONA

Criado na década de 40, este grande espaço verde resulta da junção dos jardins do Palácio Condes Castro Guimarães com a propriedade do Visconde da Gandarinha, na vila de Cascais. Desde a primeira metade do século XVI, o espaço já era utilizado como quinta de recreio, lazer e produção. Foi comprado à Misericórdia de Cascais pelos Carmelitas Descalços, sob o patronato do D. António de Castro. Em 1834 passa para os bens do Estado e tem vários donos, até ter sido finalmente adquirido pelo Visconde da Gandarinha, que construiu aí um parque romântico. O jardim do Palácio Condes Castro Guimarães também se caracterizava por um toque de romantismo e, em 1944, após o terreno da Gandarinha ter sido adquirido, os dois espaços foram unidos e abertos ao público. Após a revolução de 1974, passou a designar-se Parque do Gandarinha, apesar de ainda hoje ser conhecido como Marechal Carmona. O Parque tem amplos relvados, canteiros de herbáceas e arbustos, uma mata com árvores de grande porte e percursos com um toque

de romantismo. O Parque integra, ainda, um troço da Ribeira dos Mochos, lagos, um parque de merendas e um campo para jogos tradicionais. Ali encontra-se a Biblioteca Municipal Infantil e Juvenil. Junto a uma cafetaria com esplanada e um belo lago, onde nadam patos, é perfeito para proporcionar momentos de descanso e contemplação. O espaço tem também um parque infantil, que está dividido em três áreas, adaptadas às faixas etárias das crianças. Todos os sábados este Parque recebe o Mercado Biológico de Cascais, onde pode encontrar produtos de agricultura biológica, certificados. Frutas, verduras, compotas, doces, pães e bolos regionais são alguns dos ‘mimos’ que pode levar para casa, após um belo passeio pelo Marechal Carmona. Horários: Inverno | 8h30 às 17h45 Verão | 8h30 às 19h45 Morada: Entrada principal-Praceta Domingos D’Avilez, Av. da República (Cascais); entrada pelo Museu Condes Castro Guimarães - Av. Rei Humberto de Itália (Cascais). ■



ANTÓNIO FABIÃO

Muitas das minhas referências de infância e juventude são do nosso concelho, para onde vim viver - no Murtal, onde permaneço - aos cinco anos. Árvores de rua alegremente floridas, o Jardim do Casino e os Parques da Gandarinha, Palmela e Morais marcaram a minha formação pessoal, contribuindo para a orientação para as florestas, árvores e parques urbanos. Os espaços urbanizados deixam geralmente pouco espaço para a Natureza, o que dá às suas árvores e áreas verdes um valor patrimonial inestimável, por manterem o nosso contacto com a vida silvestre e nos ligarem a um passado mais rural e bucólico. São uma referência educativa fundamental para crianças e jovens e um agradável paliativo para as pressões da vida moderna. Deles obtemos prazeres subjectivos, como a contemplação da beleza e a harmonia interior, mas também as mais utilitárias sombra fresca e saudável calma ambiente em dias quentes e soalheiros. Não é fácil atribuir a estes benefícios valor financeiro (que contudo se manifesta, por exemplo, no custo da habitação), mas o bem-estar pessoal e social, a beleza natural e a preservação de referências naturais e culturais locais e regionais merecem o interesse e o apreço da maioria de nós. Conhecer, usufruir e preservar as árvores e espaços arborizados do nosso concelho são, por isso, direitos, mas também imperativos de cultura e cidadania que todos devemos partilhar e valorizar.

Engenheiro Silvicultor, Professor Associado do Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa

APANHAR MEXILHÃO NA PÁSCOA: SÓ DOIS QUILOS POR PESSOA E POR DIA

A partir de 23 de março tem início a campanha “Na Páscoa quem paga é o mexilhão”, que visa chamar a atenção dos municípios para os efeitos negativos da apanha desenfreada de mexilhão durante a semana santa. Promovida pela autarquia, a iniciativa irá decorrer nos estabelecimentos de restauração e entre os pescadores do concelho. A restante população será também esclarecida sobre as consequências que a apanha - profissional e lúdica - destes bivalves pode ter

a nível dos ecossistemas locais. Para além disso, entre 6 e 9 de abril, haverá fiscalização em áreas do concelho que normalmente são alvo de apanha: Avenças, Mexilhoeiro e Cabo Raso. Com carácter meramente preventivo e de esclarecimento, a sensibilização será feita pelos técnicos da autarquia, que irão informar os municípios que só podem apanhar até dois quilos de mexilhão (por pessoa e por dia), distribuindo-lhes sacos com essa capacidade. ■



■ DESPORTO

DOIS MIL UTENTES BENEFICIAM DO COMPLEXO DESPORTIVO DA ABÓBODA

Infraestrutura serve todos os munícipes, com piscinas e academia com diversas modalidades

■ ■ ■ ■

Texto: Isabel Alexandra Martins | Fotos: Luís Bento

Atualmente, não são só as grandes academias privadas que conseguem oferecer elevados padrões de qualidade aos seus utentes. Há equipamentos desportivos ligados a estruturas municipais que, sem esquecerem a sua vertente social, competem com algumas academias tradicionais, tanto ao nível da oferta desportiva, como da qualidade e gestão dos equipamentos.

Em Cascais temos o exemplo do Complexo Municipal Piscinas da Abóboda, inaugurado em 2009, cuja gestão do espaço está a cargo da Fortaleza de Cascais, empresa municipal incumbida de prestar um serviço de qualidade aos utentes, bem como tornar esta estrutura autónoma, do ponto de vista económico.

PISCINAS SERVEM DISTINTOS PÚBLICOS

Frequentam o Complexo os moradores da localidade, mas as portas do equipamento estão abertas para o público em geral. A única limitação é o número de vagas disponíveis. Neste momento, o Complexo da Abóboda conta com 2000 utentes ativos, aqueles que pagam e utilizam o espaço regularmente. A maioria reside na localidade, mas também há grupos de empresas, pessoas que trabalham na região e que, à hora de almoço, utilizam as instalações. Neste âmbito, contam atualmente com 13 grupos de empresas, que englobam 300 pessoas, e seis escolas privadas, num total de mais 300 alunos. No âmbito do apoio ao associativismo desportivo têm duas equipas de polo aquático, do Talaíde e do Dramático de Cascais, com 62 atletas a treinarem na piscina desportiva do complexo. Provas de natação de

clubes, algumas de nível regional e nacional, e até cursos de amaregem para operadores de bordo de aviões e para nadadores salvadores são outras iniciativas que acontecem aqui.

COMPLEXO SERVE VERTENTE SOCIAL DA AUTARQUIA

Sendo uma estrutura municipal, o aspeto social é uma das suas grandes linhas de orientação e, por isso, o Complexo Desportivo da Abóboda recebe diversas escolas e instituições, permitindo-lhes praticar atividade desportiva em condições muito vantajosas. Com o objetivo de possibilitar a todas as crianças do 3º ano de escolaridade da Rede Pública de usufruírem de aulas gratuitas de adaptação ao meio aquático, a Câmara Municipal de Cascais desenvolve, há vários anos com as escolas do Primeiro Ciclo o projeto “Nadar a brincar”, que decorre ao



longo do ano, em várias piscinas públicas e privadas do Concelho, conseguindo abranger até 1900 crianças. No Complexo Municipal de Piscinas da Abóboda treinam cerca de 414 alunos. Todos os custos de transporte, de utilização das piscinas e de enquadramento técnico são suportados pela autarquia que investe cerca de 100 mil euros por ano no programa. Também diversos utentes de instituições do concelho beneficiam

de aulas de natação, no âmbito do projeto municipal “Séniore em Movimento”.

ACADEMIA DO COMPLEXO DESPORTIVO DA ABÓBODA

Embora seja a natação a dar nome a este complexo desportivo, o equipamento dispõe ainda de uma academia com salas amplas, apetrechadas com o que há de mais moderno na área do fitness

e condição física. As instalações de apoio integram um espaço de sauna, banho turco e bar.

A academia do Complexo Desportivo da Abóboda oferece dois tipos de atividades: treino ou exercício cardiovascular para utilizadores a partir dos 18 anos e aulas de grupo. A primeira opção está mais vocacionada para adultos, mas também são aceites inscrições de jovens com 16 e 17 anos, desde que tenham a devida



BERNARDO PINTO GONÇALVES

Presidente da empresa municipal Fortaleza de Cascais

Em 2010 assumiu a direção do Complexo Municipal de Piscinas da Abóboda. O que mudou desde então?

O nosso objetivo é conseguirmos o equilíbrio económico deste equipamento desportivo. Os custos fixos andavam na ordem dos 90 mil euros mensais. Conseguimos baixá-los para os 70 mil. O nosso objetivo é estar sempre a otimizar, por isso começamos também a tirar partido de todas as potencialidades dos equipamentos.

Sendo esta uma estrutura ligada à autarquia, praticam preços mais competitivos?

Temos uma tabela com preços devidamente justificados nos custos de manutenção desta estrutura, aprovados pela Câmara e pela Assembleia Municipal. Não podemos praticar preços abaixo do razoável, que nos causem problemas com entidades privadas com equipamentos semelhantes. Regra geral conseguimos que se situem dentro dos valores mais baixos do mercado.

Dada a conjuntura económica que se vive, como encara o futuro do Complexo Desportivo da Abóboda?

Começámos do “zero” e temos vindo sempre a crescer. A nossa obrigação é gerir este espaço da melhor forma possível, para que o equipamento se mantenha aberto nas melhores condições possíveis para a população. Até ao próximo ano temos que crescer mais e conseguir ultrapassar os 2.300 utentes ativos, tornando este equipamento despor-

tivo sustentável, do ponto de vista económico. Estamos convictos de que vamos conseguir porque oferecemos qualidade. Se quisermos proporcionar as atividades a mais pessoas, o nosso crescimento terá que passar pela ampliação das instalações. Há muitos equipamentos destes espalhados pelo país; estão parados porque não foram bem dimensionados. Queremos manter conforto e qualidade. Tudo o que for crescer para além do razoável pode significar regressar. ■

DESPORTO

“Cascais tem as melhores infraestruturas desportivas ao nível de qualquer concelho do país, com os mais diversos campos de futebol, golfe, ténis, hóquei, piscinas, ginásios, ciclovia, parques urbanos, um hipódromo, um autódromo, uma baía onde se pratica vela o ano inteiro.

Mas mesmo assim, a Câmara Municipal descobriu uma coisa que não estava tão bem: Este local carecia de um equipamento desportivo de excelente qualidade”, afirma Bernardo Pinto Gonçalves, responsável pela gestão do Complexo Municipal de Piscinas da Abóboda.



NATAÇÃO PARA TODAS AS IDADES

PISCINAS

Pelas piscinas do Complexo Desportivo da Abóboda passam 102 turmas que, no seu conjunto, ocupam mil vagas. Considerado um dos melhores equipamentos do concelho de Cascais para a prática de diversas modalidades aquáticas, uma das piscinas possui características necessárias a receber treino e competições nacionais e internacionais.

TANQUE DESPORTIVO

Este tanque apresenta 25x17 metros, e destina-se à realização de treinos e competições de natação pura, polo aquático, natação sincronizada. Duas das pistas estão

sempre disponíveis para a prática de natação livre.

TANQUE DE APRENDIZAGEM

A piscina de aprendizagem tem 16,66x10 metros, e foi concebida para dar resposta a atividades de aprendizagem para todas as idades, incluindo aulas para pessoas com mobilidade reduzida. Neste aspeto o Complexo da Abóboda foi projetado para garantir o acesso de pessoas com mobilidade reduzida a todos os espaços. Dispõe uma rampa de acesso à piscina, cadeiras e ainda um pequeno elevador que permite colocá-las dentro de água. Existe ainda um outro elevador junto às

escadas, para transporte destes utentes até à sala de ginástica do andar de cima. Mas não é só o equipamento que é importante neste aspeto: “também os seus técnicos estão muito bem preparados nesse sentido”, como afirma o gestor do complexo desportivo, Bernardo Pinto Gonçalves. A começar nos bebés e a acabar nos idosos todas as pessoas podem praticar natação no complexo municipal de Piscinas da Abóboda. Aulas para bebés, hidroginástica sénior, hidroterapia e aulas personalizadas são algumas das modalidades aquáticas que aí se podem praticar.



MIGUEL ARROBAS

As Piscinas Municipais de Cascais, integradas no Complexo Desportivo da Abóboda, têm já cerca de dois anos de existência e constituíram uma “lufada de ar fresco” ou... uma “golada de água fresca”. E digo isto, não só porque esta infraestrutura era já uma necessidade sentida há vários anos pelos atletas, mas porque, principalmente na área em que ficou implantada, não havia qualquer equipamento de qualidade.

No site do Complexo diz-se: “Nada como ter uma vida saudável”. Fazer desporto beneficia, e muito, o nosso bem-estar, não só físico mas também mental, e a verdade é que a natação não é um desporto qualquer. Reconhecidamente o desporto mais completo, devia ser complemento de qualquer outra atividade desportiva, pelo que, a sua integração num vasto complexo desportivo, faz todo o sentido. Com a finalidade de levar as pessoas à prática da natação, a piscina e o tanque de aprendizagem, oferecem várias aulas e atividades, para todas as idades, num espaço agradável e cheio de luz natural, potenciando o bem-estar. Para além de considerar uma magnífica estrutura, onde já nadei, foi construído de forma a otimizar o seu desempenho energético, pretendendo ser uma referência de sustentabilidade, recorrendo à energia solar e à cogeração para o aquecimento das piscinas, tradicionalmente muito exigentes. Uma piscina como esta tem custos elevadíssimos, pelo que a sua gestão não pode deixar de ter como principal finalidade a sua sustentabilidade. Não são precisas muitas piscinas. São precisas algumas boas piscinas! A da Abóboda é uma delas.

Ex nadador olímpico de Cascais e nadador de ultramaratonas

autorização dos pais. Neste estúdio existe uma grande variedade de equipamentos para treinos pessoais. Na primeira aula, todos os praticantes são submetidos a uma avaliação da condição física e é-lhes estabelecido um plano de exercícios. Nas aulas seguintes há sempre um professor presente na sala que presta todo o apoio necessário.

Nas aulas de grupo a oferta é muito variada. Desde as modalidades mais tradicionais às mais modernas, há 18 opções: Bike express, Bike indoor, Step rebook, Ginástica localizada, Rep Re-

book, Iron Man, Alongamentos, Aeróbica, Core training, Ritmos, Target ABS, G.A.P, Pilates, Yoga, Ginástica para grávidas, Dança Kids, Zumba. A oferta de modalidades está sempre a adaptar-se aos interesses dos utentes. Se houver um grupo de pessoas interessadas em praticar uma determinada modalidade, a direção do Complexo Municipal de Piscinas da Abóboda fará o possível por integrá-la na lista de ofertas disponíveis, o que aconteceu muito recentemente com a introdução de aulas de preparação para o parto. ■

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NO COMPLEXO DA ABÓBODA



Não podemos deixar de realçar as preocupações de sustentabilidade ambiental na conceção do complexo de piscinas. Os consumos energéticos dos seus equipamentos podem ser desencadeados a partir de energias alternativas, como a energia solar. O edifício está equipado com um número significativo de painéis solares com muito bom rendimento na primavera e no verão. Também o tratamento da água das piscinas se faz com recurso a um sistema combinado de raios ultravioleta e cloro. O equipamento mecânico é gerido por um software de gestão que visa a automação dos equipamentos e a redução de custos energéticos. Este sistema permite gerir o aquecimento da água e níveis de ph, cloro, arranque e paragem de bombas. Todos os consumos são registados. Mesmo assim, os custos mensais de energia (elétrica e gás) ultrapassam os 10 mil euros mensais. Um dos objetivos para este ano é automatizar mais um conjunto de outros equipamentos que permitirá poupar, anualmente, mais de 17 mil euros. A cargo da Agência “Cascais Energia” existe um projeto de cogeração para o edifício, que consiste na geração de energia elétrica através do calor residual. Aguardam-se os resultados do estudo a fim de ser avaliado o benefício real deste sistema alternativo de produção de energia.



■ CULTURA

O PATRIMÓNIO DE CASCAIS DEBAIXO DE ÁGUA

Projeto da Carta Arqueológica Subaquática de Cascais apresentada em Cabo Verde



Texto: Catarina Coelho | Fotos: DR



S. Julião da Barra. 2011

No passado dia 16 de fevereiro, o Museu do Mar – Rei D. Carlos acolheu a apresentação pública dos resultados das campanhas de georreferenciação realizadas ao longo do ano de 2011, no âmbito do Projeto de Carta Arqueológica Subaquática de Cascais (ProCASC).

Pioneiro em Portugal, este projeto, que teve início em 2005, na sequência da assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal de Cascais e o antigo Instituto Português de Arqueologia – Centro Nacional de Arqueologia Náutica e Subaquática, desenvolve-se por fases e com uma perspetiva temporal de longo prazo. Essencialmente o ProCASC é um banco de dados, uma ferramenta de gestão do património subaquático, no qual são georreferenciados todos os sítios arqueológicos identificados e os materiais neles recolhidos, fruto de achados fortuitos, de missões de prospeção ou de acompanhamento arqueológico de obras de construção civil. A agregação dessa informação e o seu cruzamento com fontes orais e documentais permitirá, por exemplo, sistematizar e estabe-

lecer medidas de proteção e valorização dos sítios arqueológicos identificados, bem como contribuir para o estudo da história do concelho.

SÃO JULIÃO DA BARRA, ÍCONE DA ARQUEOLOGIA SUBAQUÁTICA

Apesar de há longos anos existirem registos que comprovam a existência de dezenas de sítios arqueológicos e a ocorrência de perto de 300 naufrágios ao longo da costa de Cascais, as técnicas de georreferenciação hoje utilizadas permitem uma localização mais precisa do que os métodos usados há uns anos, sobretudo baseados em croquis que serviram de ponto de partida ao trabalho atual.

Depois de prospeções realizadas em São Pedro e São João do Estoril, em 2008, e de uma missão de monitorização do navio Thermopylae, em 2009, já em 2011, no âmbito de um protocolo entre a Câmara Municipal de Cascais e o Centro de História de Além-Mar com o apoio do IGESPAR, Câmara Municipal de Oeiras, Clube Naval de Cascais, Porto de Recreio de Oeiras e da escola de

mergulho Exclusive Divers, uma equipa de 12 técnicos desenvolveu um trabalho de investigação sobre a zona de São Julião da Barra, ícone da arqueologia subaquática, onde estão identificados 28 sítios, decorrentes de naufrágios de navios (comerciais e de guerra) portugueses, espanhóis, ingleses e franceses, entre os séculos XVI e XX, incluindo os destroços da nau Nossa Senhora dos Mártires, que naufragou em São Julião da Barra em 1606. Sete meses de trabalho, em que apenas dois foram “debaixo de água” e os restantes reservados à recolha de toda a informação disponível sobre o sítio e respetivo espólio, e à sua confrontação com os dados obtidos após a campanha.

Uma parte dos materiais recolhidos ao longo dos anos encontra-se em exposição na sala Cascais na Rota dos Naufrágios do Museu do Mar Rei D. Carlos, que constitui uma abordagem exploratória sobre os muitos “tesouros” da costa de Cascais que, pouco a pouco, ajudam a construir a história do comércio marítimo, pesca e navegação no território de Cascais. ■

CASCAIS EM CABO VERDE

O ProCASC foi igualmente apresentado em Cabo Verde, no âmbito do Seminário Internacional “Mergulhando em Águas Passadas”, que teve lugar no passado dia 27 de janeiro, no Convento de São Francisco, na Cidade Velha, numa comunicação intitulada: “O Património Subaquático em Cascais: Investigação, Musealização e Aproveitamento Turístico”. O seminário contou com a participação de investigadores e representantes de diversas instituições cabo-verdianas, espanholas e portuguesas, e decorreu num momento em que Cabo Verde se dedica à estruturação do setor do património histórico-cultural, a nível local e nacional, designadamente na área do Património Subaquático.

O longo historial de cooperação com Cabo Verde, iniciado com a geminação com a Cidade do Sal em 1993, bem como o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido em Cascais em matéria salvaguarda e divulgação do Património estiveram na origem deste desafio, que Cascais aceitou prontamente.

No dia 30 de janeiro, realizou-se no mesmo local uma reunião da Rede Temática de Cidades – Proteção e Valorização do Património Histórico organizada pela UCCLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa), na qual a Câmara Municipal de Cascais também marcou presença. Este encontro de cidades lusófonas visou promover a partilha de práticas de gestão de áreas antigas de valor patrimonial, através do debate de estratégias e protocolos de atuação.



O arquipélago de Cabo Verde é um dos pontos do mundo com mais naufrágios registados.

■ CULTURA

UMA VISITA À FORTALEZA DE NOSSA SENHORA DA LUZ

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios promove reflexão sobre o Património



Texto: Catarina Coelho | Fotos: DR

Vem aí mais um Dia Internacional dos Monumentos e Sítios e, este ano, o habitual programa de abertura ao público das Grutas do Poço Velho dá lugar a uma tarde de visitas à Fortaleza de Nossa Senhora da Luz, fortificação emblemática de Cascais, abraçada pelas muralhas da Cidadela.

O programa comemorativo inicia-se no próprio dia 18 de abril, no Centro Cultural de Cascais, com o Seminário “Conversas sobre o Património - Do Património Mundial ao Património Local: proteger e gerir a mudança” - mote das celebrações deste ano - que encerra com o lançamento das atas dos seminários “Património - Salvaguarda, Autenticidade e Identidade”, organizados em 2008 e 2009, em parceria com a Universidade Lusíada.

No sábado seguinte, 21 de abril, entre as 15h e as 18h00, a Fortaleza abre as suas portas à curiosidade do público, proporcionando um breve circuito que inclui a torre de Santo António de Cascais e a apresentação de alguns dos seus espaços interiores, numa tarde

que promete ser bastante concorrida! Logo ali ao lado, pelas 16h00, no recém-inaugurado Palácio da Presidência, o historiador Rui Ramos apresenta a sua visão da “Monarquia na 2ª metade do século XX” numa conferência que antecede a apresentação do livro “Maria Pia de Sabóia, Rainha de Portugal. Fotobiografia”, da autoria de Maria do Carmo Rebelo de Andrade.

O Dia Internacional dos Monumentos e Sítios foi criado pelo ICOMOS (Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios) a 18 de abril de 1982 e aprovado pela UNESCO no ano seguinte. Em 2012, o tema escolhido visa assinalar o 40.º aniversário da Convenção para a Proteção do Património Mundial, Cultural e Natural da UNESCO, no quadro da qual ficou estabelecida a “Lista do Património Mundial”. Simultaneamente pretende-se chamar a atenção para o desafio que hoje se coloca à proteção e gestão do património, num contexto de crise global. ■



MARGARIDA DE MAGALHÃES RAMALHO

No dia 21 de abril, serão abertas ao público, e apenas nesse dia, as portas do mais importante monumento do concelho de Cascais, a fortaleza quinhentista de Nossa Senhora da Luz. Antepassada direta da Cidadela, o seu acesso é feito pelo Passeio Maria Pia. Foi construída, muito provavelmente na década de 1570, para reforço da antiga Torre de Santo António, mandada levantar por D. João II, no final do século XV. Exemplar raro, em Portugal, de uma fortificação marítima de planta triangular, envolveu com três baluartes, sem a destruir, a antiga torre joanina. Na segunda metade do século XIX, perdida a sua função militar, foram-lhe emparedados os acessos aos baluartes, preservando-se assim um espaço tal como fora deixado há mais de cem anos. Reabertos em 1997, tem sido alvo, desde então, de sondagens arqueológicas com resultados muito importantes.

A abertura da fortaleza de Nossa Senhora da Luz, neste dia, no âmbito das comemorações do Dia Internacional de Monumentos e Sítios é uma oportunidade a não perder. A visita de um espaço labiríntico, pontuado aqui e ali por grades de antigas prisões, fornos de pão, molinetas manuais, antigas canhoneiras e, sobretudo pelos vestígios da antiga torre de D. João II, é uma viagem pela arquitetura militar, que nos leva também de regresso à infância, quando sonhávamos viver grandes aventuras como os famosos Cinco, de Enid Blyton.

Historiadora

NOVIDADES NAS ESTANTES DA LIVRARIA MUNICIPAL

A VIRAGEM DE UM SONHO INTERROMPIDO | OS MEUS VÍCIOS: PESSOAS, LIVROS, IDEIAS & LUGARES



A associação cultural Viragem (1982-1993), fundada em 1982 por um coletivo de artistas plásticos de Cascais, regressa, por um dia, ao Palácio da Cidadela de Cascais, precisamente 28 anos depois de aí ter inaugurado a primeira exposição dos seus associados. Com

data de lançamento marcada para 24 de março, o livro **A Viragem de um sonho interrompido**, do pintor José Man, percorre a breve história desta associação, que contribuiu para a dinamização da vida cultural do concelho, através da organização de exposições e cursos de artes. Membro da direção praticamente desde a primeira hora, José Man dedicou-se à Viragem de corpo e alma e foi ele o fiel depositário de todo o seu espólio desde a dissolução da associação em 1993, o que motivou também a publicação deste livro de memórias, ilustrado com fotografias e cartazes que retratam os anos da sua breve história. Em permanente luta por um espaço próprio, a Viragem contou com a colaboração do Teatro Experimental de Cascais que cedeu uma pequena área da sua sede (no

atual Espaço Memória do TEC). As inaugurações das exposições eram o “prato forte” da vida associativa, motivando momentos de convívios pela noite dentro, porém a exiguidade do espaço, a desmotivação e absentismo dos associados e as dificuldades financeiras ditaram a interrupção prematura deste sonho, agora recordado em formato de livro. O jornalista José Carlos Vasconcelos e o escritor Álvaro Manuel Machado juntam-se no dia 31 de março, às 17h00, na Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana, para apresentar o novo livro do historiador João Medina. **Os meus vícios: pessoas, livros, ideias & lugares** é uma coleção de ensaios e crónicas do autor, que proporciona um olhar crítico sobre o mundo, uma espécie de autobiografia feita com obras da

cultura, locais do globo (em que Cascais e o seu mar não são esquecidos), filmes inesquecíveis, e algumas obras e figuras da cultura. Completam esta publicação, com a chancela das Edições Húmus, dois ensaios mais profundos e de cariz mais autobiográfico. ■



AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais [www.cm-cascais.pt]

1 - 29 ABRIL
Casa de Santa Maria, Cascais

EXPOSIÇÃO DIMENSÃO CASCAIS



A Dimensão desafiou vários criadores portugueses a decorarem uma cadeira de design da marca italiana Kartell, tendo como tema a cidade de Lisboa. José de Guimarães, Eduardo Nery, Joana Vasconcelos, Leonel Moura e Álvaro Siza foram alguns dos artistas que aceitaram o repto e as peças criadas foram apresentadas ao público numa exposição na capital. Atendendo ao êxito desta iniciativa, a Dimensão pretende dar-lhe continuidade, estendendo a exposição a outras cidades. Na passagem por Cascais, a exposição *Dimensão Love Cascais* evocará ainda a memória de Raul Lino, um dos mais importantes arquitetos portugueses do século XX e pioneiro das artes e ofícios em Portugal.

No âmbito da exposição, no dia 14 de abril, das 9h30 às 17h30, Nuno Ladeira orienta um workshop que visa dar a conhecer as diferentes técnicas e os materiais mais adequados para a pintura de cadeiras. Venha pintar a sua cadeira Kartell! Inscrições: 214815383 ■



Fotografia: Maria Virginia Fiorini



Roteiros do Património no Palácio da Cidadela de Cascais

Orientação: Margarida Magalhães Ramalho

15 abril, 10h30
D. Carlos de Bragança, pintor e fotógrafo

O talento para a pintura de D. Carlos revelou-se cedo. Com um horário escolar muito apertado, o jovem príncipe aproveitava todo o seu tempo livre para desenhar. Para o apoiar, o rei D. Fernando, seu avô, mandava vir do estrangeiro, cadernos, tintas e lápis próprios para a sua formação. Entre os seus primeiros mestres contam-se Thomaz de Anunciação e Miguel Ângelo Lupi. Mais tarde, Enrique Casanova aperfeiçoou-lhe a técnica da aguarela e do pastel. Com uma paixão pelo mar, a maior parte dos temas da pintura de D. Carlos está relacionada com o mar e os barcos. No entanto, as suas obras maiores estão muitas vezes ligadas a outra temática que também lhe foi cara, o Alentejo. Para além do seu talento como pintor, D. Carlos foi ainda um grande fotógrafo.

Exposições

Até 25 março, 10-17h
Terça-feira a domingo
Casa de Santa Maria
Linha de Cascais - Exposição de aquarelas de Vasco Bobone
Informações: 214815383

Até 7 abril, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Coleção Ernest Lieblich
Informações: 214848900

Até 7 abril, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Micromacro - Desenhos de Hector Ramsay
Informações: 214848900

Até 15 abril, 10-18h
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
Esculturas de Pedro Lèger Pereira
Informações: 214848900

Até 28 abril, 10-18h
Segunda a sexta-feira
Espaço Memória dos Exílios
Não há brincadeiras infantis
Informações: 214815930

Até 10 junho, 10-17h
Terça-feira a domingo
Forte de São Jorge de Oitavos
Branco - Exposição de fotografia de Duarte Anahory Roquette
Informações: 214815949

Até 24 junho
Diariamente
Casa das Histórias Paula Rego
Bruno Pacheco + Mood/Humor
Informações: 214826970 ou info@casadashistoriaspaularego.com

17 março a 29 abril, 14-18h30
Terça-feira a domingo
Espaço Memória - TEC
70 anos de teatro - Exposição sobre a atriz Eunice Muñoz

17 março a 6 maio, 10-18h00
Terça-feira a domingo
Centro Cultural de Cascais
ALAR - Desenho e Animação de Carmen Lloret
Informações: 214848900

Cursos. Palestras

21 março, 18h30-20h
Casa de Santa Maria
O que é o mandarim? Reflexo vivo da mentalidade e cultura chinesa
Inscrições: 214815383.
Conferencista: Isabel Anjos

25 março, 15-17h30
Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
Sustentabilidade - O que é? Como podemos desenvolvê-la? Projeto APOIAR Portugal
Informações: 910231482
Conferencista: Geeta Stilwell

28 março, 15-18h
Casa de Santa Maria
A azulejaria barroca em Portugal
Gratuito | Informações: 214815383 ou e-mail: csm@cm-cascais.pt
Conferencista: Luísa Arruda.

20, 23, 27 e 31 março, 15-18h
Casa de Santa Maria
Workshop de Cartonagem: a arte do cartão
+ 14 anos | 30 € (material incluído).
Inscrições até 19 março: 2148153823.
Orientação: Companhia do Restauro

24 março, 10h30-17h30
Casa de Santa Maria
Workshop de Fotografia de Interiores
Para iniciados | Duração: seis horas | 35 €
Inscrições até 23 de março: 214815383 ou csm@cm-cascais.pt
Formador: Tiago Mota Garcia

24 março, 14-17h
Biblioteca Municipal de Cascais Infantil e Juvenil
Workshop: Fadas contadas
Pais | Máx. 20 participantes
Gratuito.
Inscrições até 22 de março: 214815326/7 ou bij@cm-cascais.pt
Orientação: Cláudia Marques

13 abril, 19h
Forte de São Jorge de Oitavos
As Lendas e a Fachada Atlântica
Inscrições: 214815949.
Conferencistas: Gabriela Morais e Fernanda Frazão

16 a 27 de abril, 10-13h
Biblioteca Municipal de Cascais São Domingos de Rana
Seniorbyte
+ 50 anos | Inscrições até 11 de abril: 214815403/4

Cinema. Teatro

Até 28 abril
Ciclo de cinema - Imagem e Memória II
Ciclo de cinema - Imagem e Memória II
Programa : www.cm-cascais.pt

17 de março, 16h e 21h30
Auditório Sra. da Boa Nova
Teatro: Pegadas
Bilhetes: normal - 5 € e 10 €.
Angariação de fundos para o campo de férias do grupo Pegadas

18 e 25 março, 16h30
Sociedade Musical de Cascais
Musical | A procura da Alegria
Grupo de teatro amador da Sociedade Musical de Cascais.
Informações e reservas: 214844268

10 abril, 19h
Centro Cultural de Cascais
Documentário: No Impact Man
Projeto Apoiar Portugal
Inscrições: iap@apoiar.org

13 abril, 21h
Centro Cultural de Cascais
Cascais 6:13 - Curtas de terror e cinema fantástico
+ 16 anos | 2 €
Informações: 214815331

AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt, ou através de um telemóvel [QR-code]




23 e 24 março, 21h30
Auditório Fernando Lopes-Graça,
Parque Palmela

Informações: 214815330

23 março [RE]alphabetika Trio Majina

[RE]alphabetika revisita vários espaços sonoros e poéticos procurando realçar a beleza das palavras, dos gestos, das imagens e dos sons que cada escrito sugere.

24 março Corsage

Reunindo membros de Pop dell Arte, ex-Raindogs, Cello, More República Masónica e Actvs Trágicvus, os Corsage - com o terceiro álbum na calha - propõem uma música, com influências da pop da década de 60 e várias referências atuais.

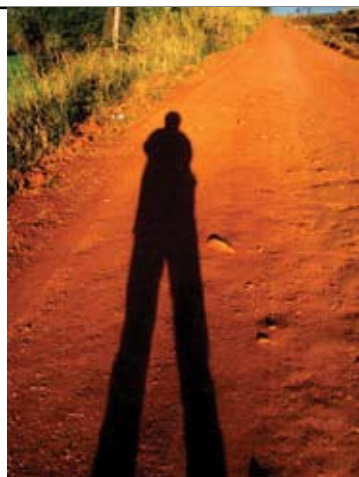
OrAnGO TaNgO

Bilhetes: de 7 € a 10 €.
Informações: 214815330.
Selecionado para participar na 2ª edição do Terem Crossover International Music Competition, entre 26 de março e 1 de abril, em São Petersburgo, o septeto OrAnGO TaNgO preparou um repertório específico para o evento, que irá apresentar previamente no Centro Cultural de Cascais.

12 a 22 abril
quinta-feira a sábado, 21h30
domingo, 18h
Auditório do Casino Estoril

Teatro: Canastrões
Para maiores de 12 anos.
Bilhetes: 20 €. Informações e reservas: 214667700.
Organização: Lowen Produções
Apoio: Casino Estoril e C.M. Cascais

Assinalando o centenário do grande ator brasileiro Paulo Gracindo, a sua família apresenta o espetáculo teatral "Canastrões", que conduz o espetador pelo universo mágico da poética teatral de todos os tempos. O espetáculo estreia no Casino Estoril, seguindo em digressão pelo país até ao final de maio.



25 março, 15h e 17h
Auditório Fernando Lopes-Graça/
Parque Palmela

Teatro: O homem que perdeu a sombra - Uma viagem ao mundo de H. C. Andersen

+ 4 anos | Duração: 60 minutos
4 €. Reservas e informações: 966247934, 212423178 ou infancia_juventude@utopiateatro.com
Pelo grupo Utopia Teatro

O mote para este espetáculo é dado pelo conto A Sombra, do próprio H. C. Andersen, onde se relata a história de um homem que foi abandonado pela sua sombra. O espetáculo conta com a participação de três atores que se vão desmultiplicando nas mais características personagens dos contos, auxiliando as crianças com pistas, tarefas e mensagens secretas que lhes possibilitam avançar no jogo.



21 de março, 21h
Centro Cultural de Cascais

27 de março a 8 de abril, 10-18h | Terça-feira a Domingo
Centro Cultural de Cascais

EXPOSIÇÃO: Nadir Afonso, no tempo e no lugar: Fotografia de Olívia Da Silva



1 de abril, 9-13h
Marginal | São Pedro a Carcavelos

Viva 30 na Marginal



30 de março, 21h30
Centro Cultural de Cascais

DOCUMENTÁRIO: Nadir Afonso - O Tempo não Existe

Paralelamente à projeção do documentário *Nadir Afonso - O tempo não existe*, realizado por Jorge Campos, numa co-produção Fundação Nadir Afonso, ESMAE - Departamento de Artes da Imagem, Vigília Filmes, estará patente uma exposição de fotografia de Olívia da Silva, com imagens do pintor Nadir Afonso, originalmente produzida pelo Teatro Nacional São João em parceria com Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo/ Instituto Politécnico do Porto e Vigília Filmes, com a colaboração da Fundação Nadir Afonso, Câmara Municipal de Boticas.

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Atividade Física, a Câmara Municipal de Cascais convida a população a percorrer um dos troços da Av. Marginal a pé ou com veículos não motorizados.

Estarão disponíveis gratuitamente bicicletas de Cascais, trikes e diversos veículos a pedal. Ao longo da manhã serão dinamizadas várias atividades como yoga, bodyvive, jogos tradicionais, bodyboard, surf, futebol, beach rugby, futvôlei, corfebol, voleibol e beach ténis e outros jogos de praia.

Informações: www.cm-cascais.pt

Desporto

17 março | 14 abril, 10h
Parque Marechal Carmona
Rugby
Gratuito.
Sem inscrição.

25 março, 11h
Parque Marechal Carmona
Tai Chi no Parque
Sem inscrição

31 março | 7 e 14 abril, 9h30-12h30
Praia dos Pescadores
Iniciação à canoagem
Preço: 5 €. Inscrições: adncascais@gmail.com

1 abril, 15-17h
Praia de Carcavelos
Bodyboard
Preço: 5 €. Inscrições: aquacarca@gmail.com

14 abril, 9h
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio de BTT
3 €. Inscrições: 211931636 ou 92572239

14 abril, 15-18h
Gruta de Alvide
Espeleísmo
Preço: 5 €. Inscrições: mail@desnivel.pt ou 961304923

15 abril, 10h00
Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio pedestre
4 €.
Inscrições: cascais@sal.pt ou 265227685

14, 21 e 28 abril, 10h30
Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
Ginástica na Pedra do Sal
Gratuito.
Sem inscrição

14 e 28 abril, 11h
Parque de Outeiro de Polima
Ginástica no Parque de Outeiro de Polima
Gratuito.
Sem inscrição

Música

24 março, 21h30
Centro Cultural de Cascais
Cruzamentos - Paulo Gaspar e Ana Cristina Bernardo
10 € | Informações: 214815330

1 abril, 17h
Centro Cultural de Cascais
Moscow Piano Quartet
Informações: 214815330

4 abril, 21h30
Igreja dos Salesianos do Estoril
Concerto de Páscoa - Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras
Gratuito | Informações de 2ª a 6ª feira das 10h às 13h e das 14h às 17h: 214815330

15 abril, 17h00
Teatro Gil Vicente
O cante alentejano - matriz de um povo
Informações: 214815330
Grupo Coral "Estrelas do Guadiana", com a participação de dois grupos convidados: 4uatroAoSul e Rancho Coral e Etnográfico de Vila Nova de São Bento

Infantil e Juvenil

17 março, 15-16h
Biblioteca Municipal de Cascais Infantil e Juvenil
Faz-de-conto
Famílias | 3 aos 10 anos | Gratuito. Inscrições: 214815326/7

31 março, 11h, 14h30 e 16h
Centro Cultural de Cascais
A Floresta
+ 4 anos | 5 € - adultos; 4 € - crianças. Inscrições: 963207325 ou geral@valdevinos.net.
Representação: Nuno Theias

31 de março | 15 abril, 17h
Auditório Fernando Lopes-Graça/Parque Palmela
O mundo invisível - Companhia de Dança Paula Marques
2 aos 12 anos | 5 €, à venda no local nos dias de espetáculo, a partir das 13h00

14 abril, 11h e 14h
Auditório Fernando Lopes Graça/Parque Palmela
A passarola voadora - Teatro de formas animadas
+ 4 anos | 3 € a 5 €
Inscrições: 214674531, 969073331 ou nmlua@ntheias.com
Representação: Nuno Theias

Outros eventos

Todos os sábados, 8h30-14h
Parque Marechal Carmona, em Cascais, e Parque da Quinta da Alagoa, em Carcavelos
Mercado Biológico

23 e 30 de março | 13 de abril, 10h30 ou 14h30
Museu da Música Portuguesa Casa Verdades de Farias
Visita guiada: Conhece a nossa História? Os azulejos do Museu Seniores. Duração: 90 minutos.
Inscrições: 214815904/51

24 março, 18h
Palácio da Cidadela de Cascais
Lançamento do livro - A Viragem de um sonho interrompido
Autoria: José Man.
Informações: 214815349

31 março, 17h
Biblioteca Municipal de Cascais São Domingos de Rana
Apresentação do livro: Os meus vícios: pessoas, livros, ideias & lugares
Autoria: João Medina.
Apresentação: José Carlos Vasconcelos e Álvaro Manuel Machado.
Informações: 214815403/4



ENTREVISTA

Domingos Piedade

“Cascais tem tudo para ser a Florida da Europa”

p.14-15



DESTAQUE

Projeto Reklusa: iniciativa inovadora desafia mulheres da cadeia de Tires

p.8-9

AMBIENTE

Espaços para gozar a primavera p.16-17

CULTURA

O património de Cascais debaixo de água p.20



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO ESTÁ DE VOLTA!

10 de abril às 21h00
Cascais | Escola da Cidadela Cascais

12 de abril às 21h00
S. Domingos de Rana | Escola Matilde Rosa Araújo

17 de abril às 21h00
Malveira da Serra | Associação Apoio Social Nossa Sr.ª da Assunção

19 de abril às 21h00
Carcavelos | Sociedade Recreativa Musical de Carcavelos

21 de abril às 17h00
Manique | Escola Salesiana de Manique

24 de abril às 21h00
Parede | Escola Fernando Lopes Graça

26 de abril às 21h00
Tires | Grupo Recreativo Dramático 1º Maio

03 de maio às 21h00
São João do Estoril | Escola Secundária de São João Estoril

05 de maio às 17h00
Amoreira | Escola do Monte

Está já definido o calendário para as sessões públicas de apresentação de propostas, no âmbito da segunda edição do Orçamento Participativo de Cascais. De 10 de abril a 5 de maio, venha apresentar a sua ideia para Cascais!

As sessões de recolha de propostas e debate público decorrerão em várias localidades do concelho. Do conjunto de ideias aprovadas nas sessões públicas, serão selecionadas e submetidas à votação dos cascalenses as que forem validadas tecnicamente pela autarquia.

A Câmara Municipal compromete-se a implementar os projetos mais votados pelos munícipes do concelho.

Saiba mais em:
www.cm-cascais.pt

HIPÓDROMO MANUEL POSSOLO

MAIN SPONSOR
European Recycling Platform

ERP REMEMBER CASCAIS

1-8 SET

BY EUROPEAN RECYCLING PLATFORM

20:30 SEXTA.7
F.R DAVID
ALPHAVILLE
ALI CAMPBELL
UB 40

20:30 SÁBADO.8
BONEY M
7ª LEGIÃO
LIZ MITCHELL
BONNIE TYLER

ORGANIZAÇÃO: MUNICÍPIO DE CASCAIS
OUTROS PATROCINADORES: BANCO ESPÍRITO SANTO
MEDIA PARTNERS: RTP, COMERC

BILHETE ÚNICO 30€ | BILHETE 2 DAS 10€

Ciclo de Cinema Imagem e Memória II

Espaço Memória dos Exílios | 9 março. - 28 abril.

| | |
|---|--|
| 9 MARÇO 21H00 Noite e Nevoeiro | 31 MARÇO 16H00 Good- Um Homem Bom |
| 10 MARÇO 16H00 Bent | 13 ABRIL 16H00 Sacanas sem Lei |
| 16 MARÇO 21H00 O Outro lado do Holocausto | 14 ABRIL 16H00 Alemanha Ano Zero |
| 17 MARÇO 16H00 A História de Irena Sendler | 20 ABRIL 21H00 Um Longo Caminho para Casa |
| 25 MARÇO 21H00 Flame & Citron: Os Resistentes | 21 ABRIL 16H00 Que a tua Lembrança seja amor |
| 24 MARÇO 16H00 O Exército do Crime | 27 ABRIL 21H00 Eichmann. O Exterminador |
| 30 MARÇO 21H00 Filhos do Mesmo Deus | 28 ABRIL 16H00 Terror na Europa |

MEMÓRIA II
CASCAIS

PARCERIA PARA A SEGURANÇA JUNTA CÂMARA E GOVERNO

Reorganização e requalificação de esquadras, bem como a cedência, por parte da Câmara Municipal de Cascais, de carros-patrolha, material operacional, material administrativo e material informático, são algumas das componentes previstas no protocolo de parceria público-pública para a Segurança, assinado entre o Ministério da Administração Interna e a autarquia de Cascais. A assinatura teve lugar na terça-feira, 13 de março, durante as cerimónias comemorativas do 145º aniversário do Comando Metropolitano de Lisboa da PSP. O evento teve lugar na baía de Cascais e contou com as presenças do ministro da Administração Interna, Miguel Macedo, do presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, e do diretor nacional da PSP, superintendente Paulo Jorge Valente Gomes.

